

EDITORIAL

Ministério

Uma Revista Para Pastores e Obreiros

Adventista



A Missão da Igreja no Contexto do Livro do Apocalipse

ARTIGOS

5 TRATO COM OS QUE ERRAM
Ellen G. White

17 LAUDICÉIA: A IGREJA QUE TEM DESEJO
James B. McLain

19 RUMO À CULMINAÇÃO DE COLHEITA 90
Carlos E. Aeschlimann

23 A MISSÃO DA IGREJA NO CONTEXTO DO LIVRO DO
APOCALIPSE
Efrén Pagán Irizarry

27 O QUE O PASTOR DEVE LEMBRAR QUANTO A SUA ESPOSA
Eliana de Pereyra

29 COMO SER UM PREGADOR DE DIÁLOGO
Floyd Bresee

30 MÚSICA NA PEQUENA IGREJA
Eleonor Zoeliner

Gerente Geral: Carlos Magalhães Borda; **Redator-Chefe:** Rubens S. Lessa; **Editor:** Almir A. Fonseca; **Diretor de Arte:** Paulo S. Gusmão; **Diagramadora:** Vilma B. Piergentile; **Colaborador Especial:** Daniel Belvedere; **Colaboradores:** João Wolff, Severino Bezerra, Pável Moura, Luís Nunes, Jefte de Carvalho; **Capa:** A. Rios

Todo artigo ou qualquer correspondência para a revista O MINISTÉRIO ADVENTISTA devem ser enviados para o seguinte endereço: Caixa Postal 12-2600 — 70279 — Brasília, DF. Editado bimestralmente pela CASA PUBLICADORA BRASILEIRA. Rodovia SP 127 — km 106 — Caixa Postal 34 — 18270 — Tatuí, SP.

A Pregação Dialógica

Meu coração bateu um pouco mais depressa quando nosso ônibus entrou na pequena cidade a poucos quilômetros ao norte de Detroit, Michigan. Viajando pelo meio de transporte mais barato que consegui, fui ter uma entrevista pessoal com o décimo sexto homileticista, eleito por seus pares como o mais notável dos professores de pregação da América — pesquisa para a minha dissertação de doutorado sobre o ensino da pregação. Reuel Howe, diretor do Instituto de Estudos Pastorais Avançados, era o próximo na minha lista.

Logo eu estava parado na rodoviária, segurando meu caderno de entrevistas de dez páginas com uma das mãos e com a outra o gravador, na esperança de que Howe não tivesse esquecido sua promessa de enviar alguém para encontrar-me.

Um homem alto, despretencioso, provavelmente com seus avançados 50 anos, aproximou-se e se identificou. Fiquei ao mesmo tempo preocupado e lisonjeado. O próprio Howe havia vindo! A hora que gastamos conversando em seu carro e as duas horas da entrevista em seu escritório, serviram para mudar minha compreensão a respeito da pregação.

Eu havia gasto centenas de horas em aulas de comunicação — algumas das quais no Seminário Garrett, e a maioria na Universidade Noroeste. As palavras usadas foram “diálogo” e “dinâmica de grupo.” Howe ajudou-me a relacionar toda essa teoria com a vida prática da congregação local. Comecei a entender a absoluta necessidade do diálogo na igreja em geral, e na pregação em particular.

Aprendemos mais e mantemos diálogo mais estreito com a igreja. A pesquisa de comunicação ensina constantemente que devem existir duas maneiras de comunicação: de realimentação, caso deva existir entendimento e aceitação máximos, e de internalização. Mas o diálogo não desenvolve apenas nossa compreensão de conteúdo; compreendemos melhor os outros e a nós mesmos, depois de ter partilhado nossas idéias e sentimentos.

Todo pastor deseja que os membros de sua igreja se sintam unidos a ele e uns com os outros. Ocorre essa união, essa comunhão de espírito cresce, quando as pessoas dialogam franca e repetidamente. Howe insistiu: “O diálogo é para o amor, o que o sangue é para o corpo. Quando a corrente sanguínea pára, o corpo morre.”¹

A igreja deve usar repetidamente o método do diálogo. O cristianismo não tem estado alheio à importância do diálogo. A maioria dos sermões que Jesus e os apóstolos pregaram fora, ou

precedidos ou seguidos pela conversação. Só depois que as escolas de oratória do Ocidente adotaram a mensagem do evangelho, a oratória substituiu a conversação. Em décadas recentes, a Escola Sabatina vem desempenhando um papel importante ao manter as pessoas unidas para estudo da Bíblia e o diálogo. E em sua ênfase constante sobre a amizade doméstica e os grupos de estudo da Bíblia, muitas igrejas estão revivendo a discussão de grupo.

Especialmente na religião, onde a teoria deve sempre estar combinada com a experiência, a discussão de grupo é um excelente meio de ensino. Uma das melhores maneiras de as pessoas aprenderem o cristianismo é através das experiências de seus pares — por meio do diálogo.

Deve então a discussão de grupo substituir a pregação? Esta sugestão favorece duas espécies de considerações: Primeiro, enquanto grupos ideais proporcionam meio ideal de partilhar o cristianismo, todos os que já tomaram parte nas discussões de um pequeno grupo na igreja, sabem que há poucos grupos ideais.

Segundo, embora o diálogo seja um meio ideal de aprender, a pregação é muitas vezes uma forma melhor de motivar. E por mais importante que seja o aprendizado, a maioria dos cristãos necessita mais ser motivada do que ensinada. Os adoradores vêm à igreja tanto para aprender o que jamais souberam, como para ser motivados a fazerem o que já sabiam que deviam fazer. A pregação ainda é necessária — especialmente a espécie de pregação que se baseia no princípio dialógico.

A pregação deve usar sempre o princípio dialógico. Ocorre o diálogo quando cada participante tanto fala como escuta. Embora a pregação seja basicamente um método monológico de comunicação, a grande contribuição de Howe foi ressaltar que ela pode e deve seguir o princípio do diálogo. A pregação dialógica ocorre quando os pregadores falam às pessoas apenas depois que as ouviram. Quando eles ouvem suas queixas, sentem-lhes as frustrações e procuram andar em seus sapatos, então seus sermões fazem aquelas perguntas e procuram aquelas respostas que satisfazem as necessidades de seus ouvintes.

Howe resume: “Quão trágico que eles (os pregadores) não entendam as intenções, os pensamentos, as perguntas, o intelecto, os interesses e o estímulo de suas congregações, a fim de prepararem e pregarem seus sermões; e que seus sermões, longe de serem a grande produção do momento, são apenas uma contribuição preliminar para os sermões que são formados no interior de cada ouvinte quando este corresponde mais do que aos próprios intentos, aos intentos do pregador.”²

Em outro artigo, sugerimos algumas respostas excitantes à pergunta: “Como posso tornar *minha* pregação mais dialógica?”

1. *Miracle of Dialogue* (Nova Iorque: The Seabury Press, 1963), pág. 3.

2. *Idem*, pág. 145.

Trato com os que Erram

Como deveríamos lidar com as faltas dos outros? Muitas vezes a correção é descuidada ou contraproducente. O conselho dado neste artigo é tão necessário hoje como quando foi dado pela primeira vez em 1888. É a primeira vez que ele é publicado aqui.

As Escrituras falam claramente sobre a conduta a ser seguida para com os que erram: "Vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado."

Convencer alguém de seus erros é o trabalho mais delicado; pois, através do constante exercício, certas maneiras de pensar e agir se tornam a segunda natureza; por meio do hábito, cria-se o gosto moral; e é muito difícil àquele que erra, ver os seus erros. Muitos não enxergam em si mesmos faltas que são claramente discernidas por outros. Há sempre esperança de arrependimento e reforma em alguém que reconhece seus erros. Alguns, porém, são orgulhosos demais para confessar que estão errados, mesmo que os seus erros sejam claramente apontados e eles os vejam. De uma maneira geral eles admitirão que são humanos, sujeitos a errar; esperam, contudo, que os outros neles confiem como se eles fossem infalíveis. Tais confissões nada têm que ver com Deus.

"Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça." "O que encobre as suas transgressões, nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia." "Bem-aventurado o homem que continuamente teme; mas o que endurece o seu coração virá a cair no mal." "Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado." "Conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim." "Dizia eu: Confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e Tu perdoaste a maldade do meu pecado."

Recusando a correção*

Não é seguro fazer como Saul — agir contra-riamente às ordens do Senhor, e depois afirmar: "Executei a palavra do Senhor", recusando-se obstinadamente a confessar o pecado da desobediência. A teimosia de Saul tornou seu caso sem esperança. Vemos que outros lhe estão seguindo o exemplo. Em Sua misericórdia, o Senhor envia palavras de reprovação a fim de salvá-los, mas eles não aceitam ser corrigidos. Insistem em que não cometeram nenhum erro, resistindo assim o Espírito de Deus. O Senhor declara por meio de Samuel: "Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender melhor é do que a gordura de carneiros. Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do Senhor, Ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei." O coração obstinado é assim representado pelo caso de Saul para advertir toda alma que está em perigo de agir como ele o fez.

É muito desanimador trabalhar em favor dessa classe. Se sua conduta errada lhes é apontada como sendo danosa tanto para eles mesmos como para outros, eles procuram escusar-se atribuindo a culpa às circunstâncias, ou deixando outros sofrerem a censura que lhes é devida. Enchem-se de indignação por alguém que os considera como pecadores. Aquele que os reprova é considerado como os tendo na conta de pessoas ruins.

Apressados em criticar

E, contudo, estes mesmos indivíduos que são tão cegos com respeito a suas próprias faltas, muitas vezes são apressados em perceber os er-

ros dos outros, apressados em criticar-lhes as palavras e a condená-los por algo que eles fizeram ou deixaram de fazer. Não percebem que seus próprios erros podem ser muito mais prejudiciais à vista de Deus. Eles se assemelham ao homem representado por Cristo como procurando tirar o argueiro do olho do seu irmão, enquanto tinha uma trave no seu próprio olho. O Espírito de Deus torna manifestos e reprova, os pecados ocultos, envoltos na escuridão, pecados que, se acariciados, avolumar-se-ão e arruinarão a alma; aqueles, porém, que se consideram superiores à reprovação, resistem à influência do Espírito de Deus. Em seus esforços para corrigir os outros, não manifestam paciência, bondade e respeito. Não revelam um espírito abnegado, a ternura e o amor de Jesus. Eles são mordazes, ríspidos e cruéis em suas palavras e sentimentos.

Toda crítica desalmada feita aos outros, toda idéia de estima própria, é "o estender do dedo, e o falar vaidade". Este erguer o eu com orgulho, como se fôsseis sem defeito, e a magnificação das faltas dos outros, são ofensivos a Deus. É o quebrantamento de Sua lei: "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo." "Sede uns para com os outros benignos." Não temos nenhum direito de retirar nossa confiança de um irmão por causa de alguma notícia má, de alguma acusação ou suposição de erro. Frequentemente são feitas denúncias por aqueles que são inimigos de Deus, aqueles que estão fazendo a obra do inimigo como acusadores dos irmãos.

Alguém não tão atento quanto ele deveria ter sido às palavras de Cristo: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça", permitiu que seus ouvidos não santificados ouvissem mal, seus sentidos pervertidos imaginassem de maneira errada e sua má língua transmitisse o erro. O homem não virá falar francamente com muitos que imagina estarem em erro, mas irá a outros, e sob o disfarce da amizade e simpatia pelos que erram, lançará dúvidas. Muitas vezes ele concorda abertamente com aquele a quem às ocultas procura prejudicar. As suposições são apresentadas como fatos, sem se fazer à pessoa acusada como faltosa uma exposição clara e definitiva de seus supostos erros e sem lhe conceder uma oportunidade de responder às acusações. Isto é totalmente contrário aos ensinamentos de Cristo. Esta é a maneira sutil pela

qual Satanás sempre trabalha.

Aqueles que fazem tais coisas, assentaram-se como juizes por admitir maus pensamentos. Aquele que toma parte nesta obra, comunica a seus ouvintes uma medida de seu próprio espírito de trevas e descrenças; suas más suspeitas semeiam na mente as sementes da amargura e da desconfiança para com aquele a quem Deus incumbiu de fazer certa obra. Se acham que alguém cometeu um erro, eles tomam isso, ampliam-no e o transmitem a outros, e assim muitos são levados a levantar suspeita contra seu próximo. Eles observam avidamente tudo o que é errado, e fecham os olhos e são incapazes de apreciar tudo o que é louvável e justo.

Por meio de sua aceitação da evidência de boatos, o inimigo obtém grande vantagem nos concílios e nas reuniões de comissão. Aqueles que deveriam permanecer ao lado do direito, se soubessem o que significa isso, têm-se revolvido nos poços lamacentos das más suspeitas, pois são desviados do caminho pelas conjeturas de alguém em quem têm confiança. Suas orações são impedidas, paralisada sua fé, e os pensamentos maldosos, as suspeitas perversas, vêm fazer sua obra de desunião entre os irmãos. Deus é desonrado e almas são postas em perigo.

O benefício da ausência de dúvida

Quando se faz esforço para apurar a verdade com respeito ao assunto os que foram apresentados como errados, os acusadores frequentemente relutam até mesmo em conceder ao acusado o benefício de uma dúvida quanto à fidedignidade das más informações. Eles parecem determinados a considerar as coisas exatamente como relataram, e tratam o acusado como culpado, sem dar-lhe a oportunidade de explicar ou relatar a verdade do caso. Quando há o manifesto espírito de tão feroz determinação para tornar um irmão ou irmã um ofensor, e não se pode fazer os acusadores verem ou sentirem que sua própria conduta foi repreensível, o que mostra isto? — Que o poder degenerador do inimigo esteve sobre eles, e seu caráter refletiu-lhe os atributos.

Satanás bem sabe que todos os seus esforços, juntamente com os de seus anjos e os dos homens maus, são, todavia, impotentes, quando opostos ao dos fiéis e unidos servos do Grande Rei, embora sejam poucos. A fim de vencer o

povo de Deus, Satanás operará sobre os elementos do caráter que não foi transformado pela graça de Cristo; ele fará com que estes se tornem o poder controlador da vida. A menos que essas pessoas se convertam, sua própria alma se perderá, e outros que olham para eles como homens guiados por Deus serão destruídos juntamente com eles, porque se tornaram igualmente culpados. Satanás se esforça para despertar desconfiança, inveja e ciúmes, levando os homens a questionarem aquelas coisas em que deveriam crer para benefício de sua alma. Os desconfiados interpretarão mal tudo. Eles considerarão um átomo um Universo, e um Universo um átomo. Se se permitir que seu espírito prevaleça, este desmoralizará nossas igrejas e instituições.

Falar mal de outro às ocultas, deixando a pessoa acusada na ignorância da falta que lhe é atribuída, é ofensa aos olhos de Deus. Que aqueles que se tem dado a esse trabalho se arrependam diante de Deus, confessem seu pecado e depois cultivem a tenra planta do amor. Cultivai as graças do Espírito, cultivai a bondade, a compaixão para com os outros, mas não mais trabalheis do lado da questão do inimigo.

Antes de darmos crédito à má notícia, deveríamos ir à pessoa que está sendo acusada de erro e perguntar, com toda a brandura de um cristão, se aquelas afirmações são verdadeiras. Um poucas palavras expressas com bondade fraternal podem mostrar ao inquiridor que as informações eram totalmente sem fundamento, ou que o mal foi grandemente exagerado.

E antes de passar o julgamento desfavorável a respeito de outro, deveríeis ir à pessoa que considerais errada, falar-lhe dos vossos receios, com a própria alma sujeitada pelo compassivo amor de Jesus, e verificar se não pode ser dada alguma explicação que afaste vossa impressão desfavorável.

Amor, o aglutinador

Cristo orou para que Seus discípulos fossem um como Ele é um com o Pai. Então cada um que se diz filho de Deus deveria fazer esforços individuais no sentido de responder a essa oração e empenhar-se por essa unidade. Quando esta existir, os seguidores de Cristo serão um povo santo e poderoso, unido em amor. Se, contudo, permitirdes que o amor desapareça da al-

ma e aceitardes as acusações dos agentes de Satanás contra os filhos de Deus, tornar-vos-eis servos do pecado e estareis ajudando o diabo em sua obra.

“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria. E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria. A caridade é sofredora, é benigna; a caridade não é invejosa; a caridade não trata com levandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.”

“Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom trato as suas obras em mansidão de sabedoria. Mas, se tendes amarga inveja, e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade.” O que é mentir contra a verdade? É afirmar crer na verdade, enquanto o sentimento, as palavras, o comportamento estão representando os atributos de Satanás e negando a Cristo. Suspeitar mal, ser intolerante e rancoroso, é mentir contra a verdade. A verdade é sempre pura em suas realizações, sempre bondosa, e respira uma atmosfera celestial não misturada com o egoísmo.

Se alguém na igreja deseja ser mestre, imaginando-se chamado para instruir os outros, que mostre suas aptidões para a posição, não só pelo fato de professar, nem apenas em seus discursos, mas em espírito e atos. Que não haja nenhuma ruína suspeitas, nenhum crédito a falatórios e transmissão da história a outros, enquanto ele não procura da melhor maneira possível saber os fatos da parte do acusado. Sua conversação deve ser em mansidão e sabedoria.

Os que se deleitam em criticar seus irmãos, orgulham-se de sua superior sabedoria em discernir no caráter manchas que outros não foram capazes de descobrir; mas “a sabedoria que do alto vem é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de miseri-

córdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia. Ora o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz”.

Aqui, apresenta-nos o apóstolo os frutos da religião pura e sem defeito. Os frutos daquela sabedoria que não vem do alto, são também claramente apresentados. Não quereis, prezado irmão e irmã, considerar esses frutos, tão opostos em caráter e tendências, e determinar a espécie de espírito que estais alimentando. Que o Senhor possa abrir os olhos do nosso povo para verem claramente de que lado estão. Os bons frutos são sem parcialidade e sem hipocrisia. Quando a graça de Cristo habita no coração, há palavras e atos de bondade, de terna compaixão de uns para com os outros, não apenas por uns poucos que vos louvam e favorecem. O fruto da paz se manifesta na paz daqueles que exercitam a paz. Cristo conhece o espírito que acariciamos. A Fiel Testemunha diz: “Conheço as tuas obras”. Não se ocultam d’Ele os pensamentos do coração. E por nossas palavras e atos seremos julgados no último grande dia.

Deus não defenderá a ninguém que, em associação com os opositores de nossa fé ou com os nossos próprios irmãos, manifesta para com eles um espírito rude e acusatório. Os que isto fazem, podem parecer possuidores de zelo pela verdade, mas são sem entendimento. Ser indelicado e denunciatório e alimentar pensamentos maldosos e julgamento rude e severo, jamais constitui o fruto daquela sabedoria que procede do alto, mas é certamente o fruto de uma ambição não santificada, tal como a que causou a condenação de Jesus.

A linguagem do cristão deve ser suave e circunspecta; pois sua sagrada fé pede que ele revele Cristo ao mundo. Todos aqueles que habitam em Cristo, manifestarão a bondade e a cortesia perdoadora que Lhe caracterizou a vida. Suas palavras serão palavras piedosas, de equidade e pureza. Possuirão a mansidão da sabedoria, exercitando o dom da graça de Jesus. Serão prontos e dispostos a perdoar e procurarão ardentemente estar em paz com seus irmãos. Apresentarão aquele espírito que desejam seja exercido para com eles por seu Pai celestial.

O amor ao poder vem do diabo

O inimigo tem estado em atividade, procurando controlar os pensamentos, as afeições e a vi-

são de muitos que se dizem guiados pelo espírito da verdade. Muitos nutrem pensamentos maliciosos, invejosos, ruins suspeitas, orgulho e um espírito ameaçador que os leva a fazer obras que correspondem às dos ímpios. Possuem o amor à autoridade, ao desejo de supremacia, da elevada reputação, uma disposição para censurar e vituperar os outros. E o manto da hipocrisia lhes é lançado sobre o espírito ao chamarem isto de zelo pela verdade.

Aquele que franqueia o coração às sugestões do inimigo nas ruins suspeitas e inveja, frequentemente interpreta mal esta má inclinação de ser específico em descobrir culpa e motivos errôneos em outros: ele considera isso como um precioso dom que lhe foi concedido, e persuade de parte de seus irmãos, com os quais deveria estar em harmonia. Ele se coloca no trono do juízo e fecha o coração contra a pessoa que supõe tenha errado, como se ele próprio estivesse fora do alcance da tentação. Jesus Se afasta dele, e o deixa andar nas faíscas de seu próprio incêndio.

Que ninguém mais se glorie contra a verdade, pretendendo seja sua atitude uma consequência necessária da descrença em corrigir os erros e permanecer na defesa da verdade. Tal sabedoria tem muitos admiradores, mas é o fruto de um coração que necessita ser regenerado. Seu originador é o próprio Satanás. Não deis vós mesmos, como o fazem os acusadores dos outros, crédito ao discernimento; pois vestis os atributos de Satanás com as roupagens da justificação. Apelo para vós, meus irmãos, para que purifiqueis de todas estas coisas que maculam, o templo da alma. Elas constituem raízes de amargura.

Quão verdadeiras são as palavras do apóstolo. “Onde há inveja e espírito faccioso aí há perturbação e toda a obra perversa.” A pessoa que dá rédeas soltas a pensamentos maldosos e à conversa prejudicial, seja numa instituição ou na igreja, pode despertar as piores paixões do coração humano; e muitas vezes o fermento agirá até que tenha permeado todos os que com ele estão associados.

O inimigo de toda a justiça obtém a vitória, e o resultado de sua obra é tornar sem nenhum efeito a oração do Salvador para que Seus discípulos fossem um como Ele é um com o Pai. Enquanto os homens e as mulheres são cegos por suas idéias errôneas do que constitui

o caráter cristão, o fermento da maldade, que existe em seu próprio coração natural, está ativamente em operação; e existe tamanha maldade e dureza de coração, e são acariciados tal preconceito e ressentimento, que Satanás ocupa o trono do coração e Cristo é excluído. Então o demônio e seus anjos exultam.

A verdadeira sabedoria

A sabedoria que vem do alto não leva a resultados tão danosos. Ela é a sabedoria de Cristo — “primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos”. Aqueles que manifestam esses frutos, colocaram-se a si mesmos do lado de Deus; sua vontade é a vontade de Cristo. Eles crêem na palavra de Deus e obedecem a suas claras injunções. Não consultam seus sentimentos, nem exaltam suas próprias opiniões acima das alheias. Prezam os outros mais do que a si mesmos. Não se esforçam obstinadamente para levar avante seus próprios intentos, sem levar em conta a influência que seus planos exercem sobre outras almas, preciosas aos olhos de Deus. Para que possa haver unidade e paz em nossas instituições e na igreja, nossas acalentadas idéias e preferências devem ser sacrificadas. Nenhum princípio da verdade divina deve ser, de modo algum, sacrificado, mas nossas tendências pessoais, hereditárias e cultivadas, devem muitas vezes submeter-se. Homem nenhum é perfeito, nenhum sem defeito.

Pergunto-vos, meus irmãos e irmãs a quem estas linhas são dirigidas, estais alimentando um espírito fácil de ser implorado? É vosso costume olhar para a conduta dos outros de acordo com uma perspectiva branda e razoável, eximi-los de qualquer erro como quereis ser desculpados? ou vos esforçais por exaltar o eu, e fazer parecer que vossos irmãos e irmãs estão errados? Perguntai-vos a vós mesmos se, uma vez em seu lugar, faríeis melhor do que eles o fizeram. Estais prontos a responder à oração de Cristo ao colocardes a vontade em obediência à Sua, a fim de que a paz e a harmonia da igreja sejam mantidas?

Sei que não tem sido este o espírito que muitos têm nutrido. Oh! quantos têm estado inteiramente dispostos a rebaixar os outros e justificar-se a si mesmos. Eles têm defendido sua conduta, quando aos olhos de Deus estavam errados, claramente contrários à palavra de

Deus, e está registrado contra eles nos registros celestiais, para ali permanecer até que se arrependam e confessem seu erro. A verdadeira sabedoria é cheia de misericórdia e de bons frutos. Há muitos fanáticos no mundo que imaginam ser perfeito tudo aquilo que a eles se refere, enquanto apontam falhas nos motivos e princípios dos outros. Não desejais ver estas coisas como realmente são?

Não sois o que Deus deseja que sejais, nem o que deveríeis ser se já estivésseis salvos no reino do Céu. O convertedor poder de Deus deve penetrar-vos o coração e transformar vosso caráter antes que possais adornar o evangelho de Cristo com uma vida bem ordenada e uma piedosa conversação. Então, não mais haverá falatório prejudicial, nenhuma ruim suspeita, nenhuma acusação de nossos irmãos, esforço secreto algum para exaltar o próprio eu e diminuir os outros. Cristo reinará em vosso coração pela fé. Vossos olhos e língua serão santificados, e vossos ouvidos recusar-se-ão a ouvir notícias ou insinuações más, venham de crentes ou incrédulos. Vossos sentidos, vossos apetites e paixões, estarão todos sob o domínio do Espírito de Deus. Não serão entregues ao domínio de Satanás, para que este os empregue na operação da injustiça.

Caixa de ofertas pelo pecado

Causam-se mais confusões e males pelo mau uso da língua, pela falta de domínio das palavras, do que por qualquer outra coisa. Que os membros de cada família comecem a operar junto a sua própria casa. Que se humilhem diante de Deus. Seria bom terem à vista uma caixa de ofertas pelo pecado, e um regulamento, com o qual todos os membros da família estivessem de acordo, para que aquele que falar mal do outro ou pronunciar palavras precipitadas, coloque ali uma oferta pelo pecado, de valor não inferior a dez cruzados. Dessa forma, todos estariam em guarda contra as palavras prejudiciais, que causam dano a seus irmãos, e muito mais a eles próprios. Homem algum pode, por si mesmo, dominar esse membro irre-freável — a língua; Se, porém, fordes a Deus com coração contrito em humilde súplica, com fé, Ele fará por vós a obra.

Com a ajuda de Deus, deveis pôr freio em vossa língua; falai menos, e orai mais. Jamais ques-

tionais os motivos de vossos irmãos, pois como os julgardes Deus declarou que sereis julgados. Abri o coração à bondade, aos ditames do Espírito de Deus, aos alegres raios do Sol da justiça. Necessitais de um entendimento iluminado. Incentivai os pensamentos bondosos e as santas afeições. Cultivai o hábito de falar bem dos outros. Não permitais que o orgulho ou a justiça própria vos impeçam de fazer franca e completa confissão dos erros cometidos, se desejardes o perdão de Deus. Se não amais aqueles por quem Cristo morreu, não tendes o genuíno amor a Cristo. Vosso culto será uma oferta imunda diante de Deus. Se conservardes pensamentos indignos, fizerdes mau juízo de vossos irmãos e suspeitardes mal deles, Deus não vos ouvirá as orações auto-suficientes e que exalta quem as faz. Ao irdes aos que imaginais estarem cometendo erro, deveis ter espírito de mansidão, bondade, cheio de misericórdia e de bons frutos.

Que não se mostre nenhuma parcialidade para com uma ou mais pessoas que considerais prediletas, em detrimento de outros irmãos a quem não amais. Acautelai-vos ao máximo de lidar rudemente com aqueles que, imaginais, cometeram erros; enquanto outros, mais culpados e dignos de reprovação, e que deviam ser até repreendidos severamente pela conduta não cristã, são apoiados e tratados como amigos especiais. Em sua epístola a Tito, Paulo exorta os irmãos a estarem “preparados para toda a boa obra”; “que a ninguém infamem, nem sejam contenciosos, mas modestos, mostrando toda a mansidão para com todos os homens. Porque também nós éramos noutra tempo insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a várias concupiscências e deleites, vivendo em malícia e inveja, odiosos, odiando-nos uns aos outros. Mas quando apareceu a benignidade e caridade de Deus, nosso Salvador, para com os homens, não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a Sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente Ele derramou sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador”. A misericórdia e a graça de Deus para conosco são um exemplo de como devemos tratar os que erram. Quando aqueles que dizem crer na verdade humilharem o coração diante de Deus e obedecerem a Sua palavra, então o Senhor lhes ouvirá as orações.

Se vossos irmãos erraram, deveis perdoar-lhes. Não deveríeis dizer, como alguns têm dito, que deviam saber melhor: “Não creio que eles foram suficientemente humildes. Não acho que eles sentiram sua confissão.” Que direito tendes de julgá-los, como se pudésseis ler-lhes os pensamentos? A Palavra de Deus diz: “Se ele se arrepender, perdoai-lhe. E se pecar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes no dia vier ter contigo, dizendo: Arrependo-me; perdoai-lhe.” E não apenas sete vezes, mas setenta vezes sete — tantas vezes quantas Cristo vos perdoa.

Aqui é claramente descrito o dom gratuito de Deus ao homem. É o perdão gratuito de todos os pecadores, sem nenhuma retribuição equivalente da parte do homem. O Senhor apresenta estas lições, a fim de que o homem veja como deve tratar o seu semelhante — para que, como Deus por amor a Cristo perdoou seus pecados, perdoe ele a seus irmãos que erram. Afinal, se ele é um vitorioso, não será por causa de sua justiça própria, mas mediante a justiça de Cristo, e a grande tolerância, misericórdia e perdão de Deus. Caso não alimente a bondade, o amor e um espírito perdoador para com os seus irmãos, não pertencerá ao número dos que receberão o perdão de Deus.

A lição que Jesus deseja imprimir em Seus discípulos é que os cristãos não podem nutrir um espírito revanchista, seja em pensamento ou ação. A tendência de toda a obra de Cristo era contrariar os ensinamentos dos escribas e fariseus, que incentivavam a retaliação e a revanche.

Jesus ensina que o pobre não deve levantar-se contra aqueles que estão no poder, nem resistir-lhes a opressão, enquanto pronuncia uma terrível maldição contra os que oprimem o pobre. “Eia pois agora vós, ricos, chorai e pranteai, por vossas misérias, que sobre vós hão de vir.” Deus recomenda ao servo que seja fiel ao seu senhor, e a estar contente por amor a Cristo; diz, porém, ao senhor que ele também tem um Senhor, que dele exigirá plena medida dos seus atos. “Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós.” Não recebemos o perdão *porque* perdoamos, mas *como* perdoamos. A base de todo perdão consiste em que Cristo morreu; em que, enquanto ainda éramos pecadores, Ele morreu por nós. Arrependimento e fé são as condições de nossa salvação. Lição após lição é ensinada ao aluno da escola de Cristo, a fim de que ele possa

aprender a confiar, não em seus próprios méritos, mas nos méritos da justiça de Cristo.

Perdoar aos outros, essencial

As condições de salvação são apresentadas de várias maneiras, a fim de que se causem impressões eficazes sobre as várias mentes e que ninguém seja enganado. Abraão foi justificado pela fé, aquela fé que opera a obediência. Possam todos os que dizem crer na verdade presente ser cumpridores da palavra que ensina claramente a necessidade de ser cultivado o espírito de perdão, indispensável ao nosso recebimento do perdão de Deus. O pecador que é perdoado e aceito por Cristo, perdoará espontânea, graciosa e completamente o seu irmão.

“Por isso o reino dos Céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos; e, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos.”

Havia um homem de posição elevada ao qual fora confiada uma grande soma em propriedade. Ao ser, porém, feita a verificação de suas contas, ele foi considerado infiel; devia ao seu senhor dez mil talentos. Isto, de acordo com a mais baixa estimativa, corresponde a não menos do que quinze milhões de dólares. Quando o rei constatou a evidência da infidelidade do seu servo, ordenou que este fosse vendido, juntamente com sua mulher, filhos, casa, terras e tudo o que ele possuía, a fim de que fosse efetuado o pagamento. O infiel homem foi tomado de espanto ao ver-se diante da ruína, e implorou adiamento: “Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.” Mas seu senhor sabia que jamais poderia pagar a dívida. Ao mesmo tempo que o servo reconhecia a justiça da sentença contra ele, implorou misericórdia. “Então o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o, e perdoou-lhe a dívida.”

Que alegria aquela! Que alívio da sombra de sua conduta errada, que o envolvia como uma nuvem! Ele saiu da presença de seu senhor tendo a dívida totalmente cancelada. Ocorreram, porém, circunstâncias que revelaram o verdadeiro espírito daquele homem — se ele manifestaria o mesmo perdão e misericórdia que lhe foram demonstrados, ou se sua alegria e gratidão eram de natureza egoísta, e seu coração não estava enternecido.

“Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia cem dinheiros, e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves. Então o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei. Ele, porém, não quis, antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida.”

Cristo ilustra aqui o espírito de egoísmo e de severidade que irmão exerce para com irmão. Ambos são humanos, ambos necessitados da misericórdia, paciência e tolerância. Mas aquele a quem Deus perdoou muito não perdoará uma pequena ofensa de seu semelhante. Muitos professos cristãos consideram aquele a quem julgam estar em erro como tendo um espírito insensível e implacável, fruto do orgulho, da suficiência própria e da dureza de coração; mostram, assim, que o grande amor de Deus em seu favor não é apreciado, pois não lhes amoleceu o coração.

Quando aquele homem, cuja grande dívida foi perdoada, encontrou outro a ele inferior em posição e ocupação, que não lhe devia senão uma pequena soma, encheu-se de ira e, com ameaças e violência, exigiu o dinheiro que lhe deviam. Então, quando o pobre devedor caiu a seus pés e usou exatamente a mesma oração que ele próprio proferira perante seu senhor, ele não usou de misericórdia. Acusou o homem de não querer pagar-lhe, e não atentou para suas súplicas e lágrimas. Aquele a quem tanto fora perdoado não perdoava nada. Reclamou seus direitos e, valendo-se da lei, afligiu o angustiado devedor, pondo-o na prisão.

Essa conduta desgostou aqueles que a testemunharam, pois eles sabiam toda a história de seu perdão, e levaram a notícia ao rei. Então a ira do rei se acendeu, e ele ordenou que o homem fosse levado à sua presença. “Então o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste. Não devias tu igualmente ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?” e o seu senhor o entregou ao carcereiro até que pagasse tudo o que estava devendo.

Não considerarão aqueles cujos nomes estão nos livros do Céu, que dizem ser filhos e filhas de Deus, sua relação para com Deus e para com o próximo? Permanecerá nosso coração endurecido e destituído de simpatia, enquanto de-

vemos depender tão completamente da misericórdia de um Salvador que perdoa os pecados? Pode alguma provocação justificar sentimentos desamoráveis, ou deveria levar-nos a abrigar ressentimento ou querer vingança? Podemos atirar a primeira pedra da condenação de um irmão, quando Deus nos está estendendo Sua misericórdia e perdoadando nossos pecados contra Ele? Entrasse Deus em juízo conosco, nossa dívida se mostraria imensa, apesar de nosso Pai celestial nos perdoar a dívida. Os homens deveriam ser tratados por Deus, não de acordo com sua opinião a respeito de si mesmos, nem de acordo com sua confiança própria, mas de acordo com o espírito que revelam para com seus irmãos errantes. O espírito de dureza e severidade é o espírito de Satanás.

O espírito orgulhoso, uma vez acariciado, produz inveja, ruim suspeita e mesmo a revanche. Há perigo, portanto, de que as palavras ou atos sejam transformados em ofensas dolorosas e intencionais, e de que a pessoa que considerais como vos tendo feito uma injustiça seja tratada com frieza, indiferença ou desprezo. Todavia, o Senhor tem cuidado destas mesmas pessoas; os anjos de Deus os servem. Aquele que lê o coração pode ver neles mais genuína bondade do que naqueles que abrigam sentimentos doentios contra eles por supostos erros. "Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o, e, se ele se arrepender, perdoa-lhe." Tratai-o, e a seus erros, como desejais que Deus vos trate quando O ofendeis. O amor não se regozija com o mal; não se vinga.

Nenhum traço pecaminoso

Seja vosso zelo por vós mesmos, mostrar por meio da boa conversação vosso trabalho com mansidão de sabedoria. Evitai toda palavra ofensiva, toda ação maldosa; sede corteses. Não scandalizeis a verdade pela amarga inveja e contenção, pois tal espírito é do mundo. Não sejam esses traços pecaminosos sequer mencionados entre vós.

Certa feita, os discípulos vieram a Jesus com uma pergunta: "Quem é o maior no reino do Céus? E Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles, e disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos Céus. Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no rei-

no dos Céus. E qualquer que receber em Meu nome um menino tal como este, a Mim Me recebe. Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que crêem em Mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundidade do mar." Os pequeninos aqui mencionados, que crêem em Cristo, não são as crianças de pouca idade, mas as criancinhas em Cristo.

Há uma advertência àqueles que egoisticamente negligenciam ou desprezam seus irmãos fracos; uma advertência aos que são implacáveis e exigentes, que julgam e condenam os outros, e que assim os desanimam. "Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem! Portanto, se a tua mão ou o teu pé te escandalizar, corta-o, e atira-o para longe de ti: melhor te é entrar na vida coxo, ou aleijado, do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno. E, se o teu olho te escandalizar, arranca-o, e atira-o para longe de ti. Melhor te é entrar na vida com um só olho, do que, tendo dois olhos, seres lançado no fogo do inferno. Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque Eu vos digo que os seus anjos nos Céus sempre vêem a face de meu Pai que está nos Céus. Porque o Filho do homem veio salvar o que se tinha perdido."

Aqui, a obra de Cristo é claramente representada; e espera que Seus seguidores façam obra semelhante. Cumpre-lhes usar os talentos que Deus lhes confiou para salvar o que se havia perdido. Não é o santo, e, sim, o pecador, que necessita de compaixão, do mais diligente labor e do mais perseverante esforço.

As almas fracas e trementes, aquelas que possuem muitos defeitos e objetáveis traços de caráter, constituem especial encargo dos anjos de Deus. "Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque Eu vos digo que os seus anjos nos Céus sempre vêem a face de Meu Pai que está nos Céus." Qualquer injustiça praticada contra eles, é como se fosse feita ao próprio Cristo. Identifica Ele com os Seus interesses o das almas que adquiriu por infinito preço.

Os anjos estão sempre presentes onde são mais necessários — junto àqueles que têm as mais renhidas batalhas a travar, cujas lutas são com eles mesmos, contra as próprias inclinações e tendências hereditárias, cujo ambiente familiar é o mais constrangedor. Não trabalha-

rão os seguidores de Cristo ao lado de Deus? Não buscarão todos os que estão em nossas instituições a harmonia, a paz, a unidade em Cristo Jesus? Cooperará alguém com Satanás para desencorajar as almas que têm tanto contra que contender? Empurrá-las-á, por palavras e obras, para o campo de batalha de Satanás?

Jesus nos assegura que Sua vinda a nosso mundo teve o propósito de salvar aqueles que estavam perdidos, que estavam mortos em ofensas e pecados, aqueles que eram estranhos e inimigos de Deus. Negligenciarão ou desprezarão, pois, os muitos indivíduos aos quais revelou Cristo misericórdia e perdão, aqueles a quem Jesus está procurando levar para o lar, para Seu coração de infinito amor? A obra de Cristo é resgatar aqueles que se afastaram de Deus; deseja Ele que todo membro da igreja trabalhe juntamente com Ele em trazê-los de volta.

Se aqueles que, por serem sem misericórdia e implacáveis, colocam-se do lado de Satanás, tão-somente atentassem para a reprovação do Salvador e a ouvissem: "Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra", erguer-se-ia qualquer mão? Não se fecharia toda boca? Estas palavras de Jesus aos fariseus, trouxe-lhes à lembrança seus próprios pecados. Um após outro, retiraram-se, sentindo-se condenados.

Correção sem o Espírito de Cristo

Irmãos e irmãs, se sois colaboradores de Deus, nenhuma desculpa existe para não vos esforçardes para ajudar, não só aqueles aos quais relutais em fazê-lo, mas os que necessitam de vossa ajuda para corrigir seus erros. Foi-me mostrado que muitos não têm o Espírito de Cristo. A obra, propriamente dita, que Ele lhes mandou fazer, não fizeram. E continuarão a negligenciar esta obra, a menos que o poder convertedor de Deus seja experimentado em seu pobre coração. Então eles enriquecerão em boas obras.

Assim ilustra Jesus a obra que transfere para aqueles que dizem crer em Seu nome: "Que vos parece? Se algum homem tiver cem ovelhas, e uma delas se desgarrar, não irá pelos montes, deixando as noventa e nove, em busca da que se desgarrou? E, se porventura a acha, em verdade vos digo que maior prazer tem por aquela do que pelas noventa e nove que se não desgarraram. Assim também não é vontade de

vosso Pai, que está nos Céus, que um destes pequeninos se perca."

Maravilhosa lição de misericórdia, tolerância, paciência e amor! As almas que perecem, desajudadas no pecado e sujeitas a ser destruídas pelas artimanhas e laços de Satanás, são cuidadas como o pastor cuida da ovelha do seu rebanho. Jesus representou a Si mesmo como estando familiarizado com Suas ovelhas. Ele deu Sua vida por elas. E Ele vai buscá-las antes mesmo que elas O busquem. Há mais alegria no Céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.

Trabalhem os ministros e as pessoas de acordo com o plano de Deus. Troquem seu método pelo de Deus; então serão zelosos em encorajar e fortalecer o fraco, não os afligindo nem os levando a tropeçar por causa de um espírito intransigente, implacável, acusador.

Irmãos, necessitamos cair sobre a Rocha e ser feitos em pedaços. Então teremos no coração o enternecedor e suavizador amor de Jesus. Seguiremos o exemplo de Jesus, a Majestade do Céu, e o dos anjos; e não seremos como os fariseus, que eram orgulhosos, duros de coração e insensíveis. Deus não está desejoso de que mesmo os mais indignos e degradados se percam. Em que luz, portanto, podeis considerar qualquer negligência daqueles que necessitam de vossa ajuda?

Muitos de vós sois voluntariosos, orgulhosos, duros de coração e condenadores, quando ao contrário todo o coração deveria ser despertado para imaginar maneiras e meios de salvar as almas. Vós vos afastais de vossos irmãos porque eles não falam e agem para agradar-vos, quando, à vista de Deus, sois mais culpados do que eles. Não buscais aquela unidade que Cristo suplicou que existisse entre irmãos. Que impressão causam essas desavenças, essas emulações e porfias em vossas famílias e vossos vizinhos, naqueles que não crêem na verdade? "Nisto todos conhecerão que sois Meus discípulos, se vos amardes uns aos outros." Quantos de vós não têm o coração não santificado e, conquanto sensíveis a qualquer reprovação, tornais os outros um ofensor por uma palavra? Quantos não pronunciam palavras que não podem produzir união, mas tão-somente pesar e desânimo? Quantos não dão motivo para ira e estão, eles próprios, irados sem causa?

Norma para evitar divisão

Jesus, o Redentor do mundo, estabeleceu regras para evitar divisões tão desagradáveis; mas, quantos de vós, em nossas igrejas ou em nossas instituições, têm seguido as orientações de Cristo? “Se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão; mas se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda a palavra seja confirmada. E, se não as escutar, dize-o à igreja; e, se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano.”

Quando alguém vai ao pastor ou a homens que exercem posição de confiança, com reclamações a respeito de um irmão ou uma irmã, perguntem eles ao relator: “Cumpriu você as normas deixadas por nosso Salvador?” e, se ele deixou de pôr em prática qualquer aspecto dessa instrução, não dêem ouvidos à sua queixa. Recusai-vos a aceitar uma informação contra vosso irmão ou irmã na fé. Se os membros da igreja forem inteiramente contrários a estas recomendações, eles se tornam assunto de disciplina da igreja e devem ser postos sob a censura da igreja. Este assunto, tão claramente ensinado nas lições de Cristo, tem sido passado por alto com estranha indiferença. A igreja tem negligenciado totalmente este trabalho, ou o tem feito com rudeza e severidade, ferindo e magoando almas. Devem-se tomar medidas para corrigir este espírito cruel de crítica, de julgamento dos motivos de outra pessoa, como se Cristo tivesse revelado ao homem os pensamentos de seus irmãos. A negligência em fazer corretamente, com sabedoria e graça, a obra que deveria ter sido feita, tem deixado igrejas e instituições fracas, indiferentes e quase sem fé em Cristo.

Jesus acrescenta à instrução estas palavras: “Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na Terra será ligado no Céu, e tudo o que desligardes na Terra será desligado no Céu.” Essa certeza de que depois de as instruções de Cristo terem sido seguidas à risca as decisões da igreja serão ratificadas no Céu, dá um solene significado à ação da igreja. Não se deveria dar nenhum passo apressado para eliminar nomes dos livros da igreja ou pôr um membro sob censura, enquanto o caso não tenha sido examinado, e plenamente obedecida a norma bíblica.

As palavras de Cristo mostram quão neces-

sário é serem os oficiais da igreja isentos de preconceito e motivos pessoais. A menos que esteja inteiramente santificada, purificada e destituída de parcialidade e preconceito, a mente humana está sujeita a cometer graves erros, fazer mau juízo, lidar de maneira rude e injusta com as almas que são o preço do sangue de Cristo. A decisão de um julgamento injusto, porém, não será de nenhum modo considerada nas cortes dos Céus. Ela não tornará culpada a pessoa inocente, nem lhe alterará em nada o caráter diante de Deus. Tão certamente como os homens que estão em posição de responsabilidade se tornam elevados em sua própria estima, e agem como se fossem senhores sobre seus irmãos, eles tomarão muitas decisões que o Céu não pode ratificar.

Embora seja grande a confiança que repouse sobre qualquer homem, em que pese a autoridade a ele concedida por sua posição, não pense ele que pode, por essa razão, condescender com suspeitas, desconfiança, pensamento mau e maledicência, porque é covarde demais para falar claramente com seus irmãos e irmãs, e corrigir fielmente quaisquer erros existentes. Sua posição e autoridade dependem de sua ligação com Deus, do discernimento e sabedoria que ele recebe do alto.

Sejamos cuidadosos quanto a proferir sentença de condenação sobre alguém por quem podemos estar alimentando antipatia, porque ele não aceita nossas idéias, pois a pessoa que sentenciarmos trará descrédito sobre nós mesmos e causaremos mais dano a nós do que àquele a quem condenamos. Cristo quer que Sua igreja seja forte em união. Agradecemos a Deus porque não precisamos ser julgados de acordo com o finito discernimento do homem, que é muito sujeito a se perverter.

“Também vos digo que, se dois de vós concordarem na Terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por Meu Pai, que está nos Céus. Porque onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, aí estou Eu no meio deles.” Lembrai-vos, há uma testemunha em cada assembléia, Aquele que sabe se vossos pensamentos são santos, bondosos, ternos e semelhantes aos de Cristo; ou são inclementes, sem amor e satânicos. Sobe ao Céu um relato de vossas palavras e de vosso espírito, e do resultado de vossa conduta. Não vos podeis permitir ser descuidados e desatentos neste assunto.

“Deixando pois toda a malícia, e todo o engano, e fingimentos, e invejas, e todas as murmurações, desejai afetuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo; se é que já provastes que o Senhor é benigno.” “Irmãos, não vos queixeis uns contra os outros, para que não sejais condenados. Eis que o Juiz está à porta.” O homem não pode ler o coração do homem. Seu julgamento é constituído de aparências, e estas muitas vezes são falsas. Deus lê as intenções e propósito do coração. Nada façais às ocultas; sede claros como o dia, verdadeiros para com vossos irmãos e irmãs, lidando com eles como quereis que Cristo trate convosco.

Queixosos habituais

Muitos que estão em nossas igrejas e instituições não são santificados pela verdade que professam. Tivessem eles o Espírito de Cristo, não comentariam pequenas fragilidades, mas ocupariam a mente na contemplação do amor de Jesus. Necessitam de discernimento espiritual, para que não se tornem juguete das tentações de Satanás. Não deveriam, portanto, estar continuamente em busca de coisas das quais se queixar. Fosse a instrução que Cristo deu, seguida no espírito que todo verdadeiro cristão deveria ter — se cada um, quando ofendido, fosse ao membro ofensor e procurasse com bondade corrigir o erro, com ele falando em particular sobre sua falta — muitas experiências dolorosas seriam evitadas. Muitos, porém, recorrerão a todo tipo de expediente, de preferência a cair sobre a Rocha, Cristo Jesus, e ser despedaçados. Todo expediente dessa espécie deve falhar.

Disse Cristo: “Aprendeis de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.” “Tomai sobre vós o Meu jugo”. Não quereis fazer isto? Não quereis tomar o jugo de Cristo? não quereis ser renovados no espírito do vosso entendimento e diariamente esforçar-vos por cultivar a humildade e a simplicidade semelhante à de uma criança; desejar ser o menor de todos e o servo de todos? Sem este espírito, nossa vida não está escondida com Cristo em Deus. A altivez que muitos manifestam é exatamente o oposto da mansidão e humildade de Cristo. Os que pensam em si mesmos como o menor e consideram

a Jesus o maior, serão os maiores no reino do Céu.

Que todos os que esperam ver a Jesus como Ele o é, e tornar-se semelhantes a Ele, sigam-no diariamente, a fim de que seu caráter seja modelado à Sua imagem. Quando nosso coração Lhe refletir a semelhança, não julgaremos injustamente; honraremos aqueles que Deus honra, e seremos extremamente circunspectos em espírito, palavras e ação para que não entristecemos algum dos pequeninos de Deus. Aqueles que amam a Deus porque seus próprios pecados foram perdoados, manifestarão sentimento de perdão para com os outros.

Abuso da disciplina

Ao se lidar com os que erram, não se deveria recorrer a medidas drásticas; medidas brandas, produzirão muito mais efeito. Depois de terem sido perseverantemente tentados, sem sucesso, os melhores meios, esperai pacientemente e vede se Deus não modificará o coração do errante. Até aqui, tem-se abusado da disciplina. Homens cujo caráter é muito defeituoso, têm-se proposto disciplinar os outros; e assim, toda a disciplina é levada ao desprezo. A paixão, o preconceito e a parcialidade, lamento dizer, têm encontrado bastante espaço para exibição, enquanto se tem negligenciado a verdadeira disciplina.

Tivessem aqueles que lidam com os que erram, o coração cheio do leite da bondade humana, que espírito diferente prevaleceria em nossas igrejas! Que o Senhor abra os olhos e entorneça o coração daqueles que têm um espírito severo, não perdoador e intolerante para com aqueles que eles supõem que estão errados. Tais homens desonram sua profissão e desonram a Deus. Eles ferem o coração de Seus filhos e os impelem a clamar a Ele em sua aflição. Com certeza o Senhor julgará estas coisas.

Aqueles, porém, que são insensíveis, duros de coração, causam maior dano a si mesmos. São enganados por sua própria conduta. O egoísmo leva aquele que o acaricia a exagerar cada pequena ofensa, a dar grande importância a pequenos atos e a atribuir culpa a alguém que ignora estar praticando qualquer erro. Ele opera no coração não santificado a fim de criar o desejo de desprezar a todo que o não estima tanto, ou mostrar-lhe de quanta honra ele acha que é merecedor.

As lições que Cristo nos deu devem ser estudadas e incorporadas cada dia à nossa vida religiosa. Se não perdoardes aos homens as suas ofensas, "também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas". "Quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém." "Amái a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem."

Quando, em virtude de toda as suas transgressões, exerce o crente fé em Deus, crê que está perdoado porque Cristo morreu como seu sacrifício, torna-se tão cheio de gratidão a Deus que sua terna simpatia alcançará aqueles que, como ele, pecaram e necessitam de perdão. O orgulho não terá lugar em seu coração. Semelhante fé será um golpe mortal para um espírito vingativo. Como é possível a alguém que encontrou perdão, e que depende diariamente da graça de Cristo, afastar-se com indiferença, daqueles que são apanhados em falta, e revelar para com o pecador um espírito não perdoador? Todo aquele que tem verdadeira fé em Deus, submeter-Lhe-á aos pés seu orgulho.

Uma visão da bondade e misericórdia de Deus levará a arrependimento. Haverá o desejo de possuir o mesmo espírito. Aquele que recebe este espírito, possuirá claro discernimento para ver o que há de bom no caráter dos outros e amar os que (necessitam) da terna e compassiva simpatia do perdão. Vê em Cristo um Salvador que perdoa o pecado, e contempla com esperança e confiança o perdão de novo escrito contra seus pecados. Ele deseja que a mesma obra seja também realizada em favor de seus companheiros. A verdadeira fé traz a alma em afinidade com Deus.

Possa Deus apiedar-Se daqueles que estão vingando, como faziam os fariseus, para descobrir alguma condenação em seus irmãos, e que se orgulham de seu discernimento extraordinariamente agudo. Aquilo que eles chamavam discernimento é crítica indiferente e satânica, agudeza para suspeitar e acusar as almas com má intenção, as quais são menos culpadas do que eles próprios. São, como o inimigo de Deus, acusadores dos irmãos. Seja qual for a posição e experiência dessas almas, necessitam elas de humilhar-se diante de Deus. Como podem elas orar: "Perdoa-me como eu perdôo os outros"?

"Com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós". "Porque o juízo será sem misericórdia sobre aquele que não fez misericórdia." Deus não concede perdão algum àquele cujo arrependimento não produz nenhuma humildade, e cuja fé não opera por amor para purificar a alma. Precisamos estudar o exemplo dAquele que era manso e humilde; que, quando era ameaçado, não ameaçava. O espírito vingativo não deve ser tolerado pelo verdadeiro cristão.

Os pais devem ensinar os filhos a serem pacientes quando ofendidos. Ensinai-lhes aquele preceito maravilhoso que está na oração do Senhor, de que devemos perdoar aos outros como desejamos ser perdoados. Aquele que possui o Espírito de Cristo jamais se cansará de perdoar. Rogo-vos que sejais cristãos da Bíblia. Manuscrito 11, 1888.

* Todo os subtítulos foram acrescentados pelos editores.

Ellen G. White.

Laodicéia: A Igreja que tem Desejo

*A doença do laodiceanismo detém a igreja.
Mas existe cura.*

Laodicéia! A palavra o assusta? Algumas pessoas usam a mensagem a esta igreja como uma machadinha de guerra. Outras a consideram a descrição de um povo abandonado, que caiu irremediavelmente no morno lamaçal da apostasia. Entre estes dois grupos estão aqueles que estão confusos e perplexos e aceitam como a maior parte do valor a ignorância voluntária da existência desta mensagem.

A descrição das sete igrejas do Apocalipse, feita por Uriah Smith em seu livro *Daniel e Apocalipse*, faz parte significativa da compreensão particular do Adventismo. Nossa igreja tem aceito a sugestão de Smith de que essas igrejas representam sete períodos da igreja cristã, que vão desde a pureza e a agressividade apostólicas até o tremedal da cegueira e da condição morna do fim do tempo. A cada igreja foi dada uma mensagem especial para seu próprio tempo. Foi ordenado aos membros de cada igreja serem vencedores.

Se estas sete igrejas representam o tempo que vai dos dias de João até a volta de Cristo, então cada cristão faz parte da igreja que representa seu tempo. Assim, sem levar em consideração sua área geográfica, os cristãos que viveram durante o período apostólico perteceram à igreja de Éfeso. Da mesma forma, aqueles que vivem no tempo do fim fazem parte de Laodicéia, não importa onde vivam. Laodicéia representa o cristianismo em geral, e a Igreja Adventista do Sétimo Dia em particular.

Laodicéia, que significa “juízo do povo”, é a igreja que termina a obra de Deus. Ela deve fazê-lo; pois não há uma oitava igreja. Ninguém deve sentir qualquer estigma por fazer

parte de Laodicéia — é impossível agora ser qualquer outra coisa. O problema que enfrentamos não está em ser laodiceano, mas em sofrer da doença do laodiceanismo.

Que é laodiceanismo? É ser morno? É dizer: “Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta”? Ou é a falta do ouro, do colírio e do vestido branco? Tenho novidades para contar-lhe: não é nada do que foi dito acima. Estes são sintomas do laodiceanismo — sintomas muito sérios, mas não são a doença.

A essência do laodiceanismo é que a igreja não mantém agora com Cristo o relacionamento que Ele lhe pede (Apoc. 3:20). Se mantivesse, por que o convite? Este convite é todoabrangente. Ninguém pode ficar de fora. Se você se diz cristão, então deve apegar-se ao desafio de Cristo.

A mensagem à sétima igreja é dupla. Seu enfoque principal mostra quem é responsável pela condição da igreja. Cada mensagem começa com as palavras: “Ao anjo”. De acordo com Uriah Smith, este anjo representa a liderança da igreja: seus administradores, pastores e obreiros auxiliares. Historicamente, Deus tem procurado guiar Seu povo por meio de um “ministério chamado”. Como vai a liderança, assim vai a igreja.

Como pastor, tenho tomado esta mensagem de maneira muito pessoal. Não é prudente, para dizer o mínimo, responsabilizar meu Salvador postado ao pé de minha porta, por esta situação mais grave. Quando, porém, examinei minha própria vida à luz de Apocalipse 3:20, devo confessar que não fui inteiramente fiel.

O enfoque secundário, mas de igual responsabilidade, é o membro da igreja. Frequentemente

mente, pois, não são os membros da igreja que servem de espelho para seu pastor, em lugar de Jesus. Eles, porém, não devem ser apanhados nesta armadilha. Eles são agentes morais livres, capazes de entender esta mensagem e trazer a Cristo em sua vida, embora seu pastor não esteja fazendo isso.

Tratando do laodiceanismo

Três anos atrás, aprendi uma maneira concreta pela qual posso introduzir Jesus em minha vida cada dia. Através do livro de Morris Venden, *HOW TO MAKE CHRISTIANITY REAL* (Como Tornar Real o Cristianismo), finalmente comecei a juntar as peças que revelavam em que consiste a experiência cristã e como pode ela ser mantida aguçada. A idéia se baseou em II Cor. 3:18, I S. João 2:6 e na seguinte citação: "Far-vos-ia bem, e a nossos ministros de um modo geral, recapitular freqüentemente as cenas finais da vida de nosso Redentor. Aqui, cercado como foi pelas tentações, podemos todos aprender lições da maior importância para nós. Seria bom gastar uma hora em meditação cada dia, recapitulando a vida de Cristo da manjedoura ao Calvário. Deveríamos tomá-la ponto por ponto e deixar que a imaginação se aposse vividamente de cada cena, em especial as cenas finais de Sua vida terrestre. Em assim contemplando Seus ensinamentos e sofrimentos, podemos fortalecer nossa fé, vivificar nosso amor e imbuir-nos mais intensamente do espírito que susteve nosso Salvador. Se quisermos ser salvos, devemos ao menos aprender todos a lição do arrependimento e fé aos pés da cruz."

Faz-se aqui a recomendação de que todo cristão gaste aproximadamente uma hora cada dia meditando nos ensinamentos e no sacrifício de nosso Senhor. Uma vida devocional assim desenvolvida produzirá uma fé mais robusta, um mais forte amor a Deus e ao homem, e uma vida mais cheia do Espírito que susteve nosso Salvador. Esta prática é a perfeita cura para o laodiceanismo.

Como eu alcanço este objetivo? A fim de que possamos satisfazer esta necessidade, Deus providenciou para o nosso uso o mais profundo instrumento devocional conhecido ao homem. Esse instrumento é o registro da vida de Cristo, contido nos evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João.

Cada manhã medito com oração por aproximadamente uma hora sobre vários capítulos da história do Evangelho. Começo com Mateus e, quando termino João várias semanas depois, volto ao livro de Mateus. Ler e meditar sobre porções desses Evangelhos é uma maneira simples de relacionar-me com Cristo. Este não é o momento para leitura apressada. Não procuro decorar nem explicar o texto. Não estou procurando novas provas em favor de posições doutrinárias. Na leitura que faço, estou apenas procurando entender o que a mensagem de Cristo significa para mim *pessoalmente*. Quero ser transformado à Sua imagem, Sua semelhança.

Contemplando a glória do Senhor, somos transformados à Sua imagem (II Cor. 3:18). Creio que nos últimos três anos já li os Evangelhos, ao acaso, mais de 50 vezes. Jamais participei de prática tão poderosa. A repetição é um verdadeiro dom do Céu. O efeito sobre minha vida pessoal tem sido revolucionário.

Embora eu venha seguindo este plano durante os últimos três anos, ele não se tornou enfadonho nem ultrapassado. Ao contrário, a experiência continua aumentando. Tenho partilhado este plano com minhas igrejas e apelado para que procurem segui-lo ao menos por três meses. Algumas aceitaram o desafio e estão sendo recompensadas. Recentemente, tive o privilégio de partilhar este plano com a congregação metodista de Oakland, Califórnia. Eles o apreciaram. O plano transcende o denominacionalismo.

Quando me tornei cristão, 16 anos atrás, dei prioridade ao método de estudo de verificação de texto. Tive a tendência de considerar as palavras de Cristo apenas como mais uma, entre as palavras da Escritura. Ao concentrar a atenção nas narrativas do evangelho, comecei a colocar as palavras de Cristo acima de *todas* as outras palavras. Sua autoridade é suprema. Todas as outras palavras, quer da Bíblia ou do Espírito de Profecia, adquirem sua autoridade d'Ele, e devem estar em estreita harmonia com a Sua. Ele próprio disse: "Os céus e a Terra passarão, mas as Minhas palavras de maneira alguma passarão" (S. Lucas 21:3, NKJV). Tornou-se evidente a mim que todo o restante da Escritura deve ser interpretado à luz da maneira de viver e ensinar de Cristo, e que a única maneira pela qual pode alguém obter uma compreensão correta da Escritura é dela aproxima-

mar-se tendo a idéia firmemente voltada para a perspectiva de Cristo. Este plano devocional leva a mente a mergulhar em Sua perspectiva.

O resultado mais gratificante dos últimos três anos, talvez tenha sido o crescimento espiritual de minhas duas congregações, como ficou evidenciado ao serem ultrapassadas as atividades nas quais se envolveram. Os estudos bíblicos por membro, totalizaram mais de 30 pessoas. Das 10 pessoas batizadas num batismo recente, oito deram este passo como resultado direto dos estudos dados pelos membros. As pessoas que mantêm uma vida devocional diária centralizada na pessoa de Cristo, como se encontra nos Evangelhos, organizam-se com mais facilidade para o evangelismo e muitas vezes se organizam para pôr em prática a comissão evangélica. São motivadas pelo Espírito e o

exemplo de seu Salvador.

Laodicéia não tem falta de organização ou de alvos e planos. Não cumprimos nossa incumbência buscando um método melhor — já possuímos planos e métodos adequados. O que Laodicéia necessita é do poder e motivação que emanam de um relacionamento vivo com Jesus Cristo.

Mas, por fim, Laodicéia terminará a obra de Deus. A verdadeira questão é que parte tereis nela.

* Ellen G. White, *Testimonies*, vol. 4, págs. 374.

James B. McClain — Pastor de duas igrejas nos Estados Unidos.

Rumo à Culminação de Colheita 90

Sucesso fenomenal tem acompanhado os esforços de Colheita 90 de muitas divisões. Façamos planos para uma culminação vitoriosa.

Colheita 90 é um programa evangelístico de âmbito mundial, que foi adotado pela igreja na Sessão da Associação Geral de Nova Orleans em 1986. Este programa vai de 1º de julho de 1985 a 30 de junho de 1990. Colheita 90 entende que “estamos nos dias da colheita. Os tempos exigem que a igreja desperte e dirija suas energias no sentido de atingir cada região e cada cultura étnica e grupo social”.

O programa Colheita 90 tem três dimensões importantes. A primeira delas é a dimensão espiritual: incentivar o desenvolvimento pessoal

por meio do estudo da Bíblia, da oração intercessória, da amizade, do culto, da reavaliação da religião familiar, para que os lares possam tornar-se centros de amor, afeição e testemunho. A segunda, a dimensão evangelística: reconhecimento da igreja local como um centro de evangelismo, de adiestramento e preparo dos membros para o ministério, e restauração da proclamação da mensagem bíblica profética dos adventistas do sétimo dia. A terceira, a dimensão do preparo: duplicar o número de membros equipados para atividades conquistadoras de almas, de acordo com seus dons es-

pirituais, e tornar cada igreja adventista um centro de treinamento para o serviço.

A Colheita 90 tem, além disso, três alvos: Primeiro, duplicar o número das adesões que foram alcançadas durante os Mil Dias de Colheita. Segundo, adestrar os membros inativos da igreja e aumentar a frequência à igreja. Terceiro, envolver as pessoas leigas, juntamente com seus pastores, em todas as espécies de evangelismo e atividades missionárias.

Junho de 1988 marcou a culminação dos primeiros três anos de Colheita 90. O programa foi acolhido com entusiasmo e está sendo implantado em todas as divisões e uniões do mundo. Os resultados têm sido muito animadores. Excelentes planos foram traçados; estão envolvidos administradores, departamentais, pastores e leigos; em muitos lugares estão ocorrendo reavivamentos espirituais.

Resultados animadores

O alvo mundial de batismos, a meio caminho de Colheita 90, era de 820.000. Graças a Deus, 1.075.050 pessoas já foram batizadas, durante esse período, havendo um excesso de 255.050. Das dez divisões, seis já alcançaram seu alvo. Durante 1987, três divisões ultrapassaram a marca dos 90.000 batismos: a Interamericana, 5.486; a África Oriental 93.951, e a América do Sul, 91.400.

Durante os últimos quatro anos, os batismos aumentaram consideravelmente. (Ver quadro 1.)

Os métodos que têm produzido maior elevação do número de almas até o presente, são:

1. Evangelismo público: Campanhas evangelísticas realizadas em igrejas, edifícios públicos, tendas, salões, etc., dirigidas por evangelistas, pastores, membros leigos e jovens.

2. Estudos bíblicos: Dados em grupos, famílias ou a indivíduos, pelos pastores e, especialmente, por irmãos leigos.

3. Classes batismais: Especialmente na igreja, escola e nos lares, por pastores e membros leigos. Muitas igrejas têm classes batismais permanentes, separadas, para crianças, jovens e adultos.

4. Seminários do Apocalipse: Realizados nas igrejas, escolas, hotéis, bibliotecas e lares. Estes seminários estão em voga em todos os Estados Unidos, Europa e na América do Sul e divisões do Pacífico. Logo eles estarão em todo o mundo. Por toda parte os resultados são bons.

5. Evangelismo do lar: Muitos lares se tornaram centros de atividades evangelísticas tais como estudos bíblicos, seminários e ramificações da Escola Sabatina.

6. Batismos freqüentes: Em muitos lugares cada igreja realiza um batismo mensal. Em cada cerimônia é feito apelo aos que gostariam de preparar-se para o batismo. Estudos bíblicos de reforço, dados em seguida, preparam novos candidatos para futuros batismos.

Novos métodos bem-sucedidos

Durante Colheita 90, muitos métodos novos vêm sendo experimentados:

1. Campanhas evangelísticas nacionais e multinacionais: Em um país ou em vários países, são realizados em todas as igrejas e em centenas de novos lugares, uma série de reuniões, seminários ou outras formas de reuniões, de acordo com um plano unido e simultâneo.

2. Campanhas evangelísticas metropolitanas múltiplas: Numa cidade grande, as igrejas, pastores e centenas de membros leigos se unem para fazer evangelismo e cobrir a cidade.

3. Evangelismo e saúde: Apresentação de vários programas doutrinários e de saúde.

4. Seminários do Apocalipse em Massa: Cobrir um país ou uma determinada área com centenas de seminários do Apocalipse simultâneos, dirigidos por pastores e membros leigos. Na Divisão Sul-Americana cada Unidade Evangelizadora dirige um seminário do Apocalipse.

5. Plano Pioneiro: Na América do Sul, a maioria das igrejas escolhe grupos cada ano, que deixam a igreja matriz e formam nova congregação.

6. Institutos Móveis de Evangelismo: Em 1986, a Divisão do Extremo Oriente realizou uma conferência de dez dias sobre como evangelizar os muçulmanos. Vinte e cinco obreiros foram destinados para trabalharem entre essas pessoas, e seu esforço está produzindo resultados. Este ano a Divisão fará uma conferência semelhante sobre como trabalhar entre os budistas.

Notícias das divisões

Com a Colheita 90 já em mais da metade, a Divisão Sul-Americana já alcançou o maior número de batismos até agora. Vem sendo levado a efeito um programa de evangelismo inten-

so, o qual inclui campanhas nacionais e metropolitanas múltiplas, classes batismais em todas as igrejas, o plano pioneiro e seminários do Apocalipse dirigidos simultaneamente por todos os países da divisão. Em 1989, haverá uma campanha evangelística gigante no Brasil, e em 1990 a Divisão terá uma campanha multinacional.

A Divisão Interamericana tem um programa permanente de evangelismo. A Divisão tem quatro evangelistas e cada União o seu próprio. Grande número de membros leigos tomam parte em todos os aspectos do evangelismo e prepara 85% dos candidatos ao batismo. Todos os pastores se envolvem no evangelismo e preparam centenas de leigos para levá-lo avante. Desde a Divisão aos campos locais, os administradores dão absoluta prioridade ao evangelismo e dirigem pelo menos uma campanha por ano. Em 1989 haverá uma campanha evangelística gigante na Cidade do México, com pregações em 1.500 lugares ao mesmo tempo.

A Divisão Afro-Oceano Índico possui o maior alvo de batismo do campo mundial: 410 mil. Eles vêm desenvolvendo um intenso programa de evangelismo pastoral e leigo. Novos países e novas tribos estão sendo atingidos, entre os quais os pigmeus. Em Ruanda, foi realizado no sábado um batismo em massa. É difícil construir igrejas suficientes para acolher todos os novos membros. O Pastor Neal Wilson dirigiu uma grande campanha evangelística em Arusha, Tanzânia, em setembro do ano passado.

A Divisão da África Oriental obteve o segundo lugar em batismos até agora. No segundo ano de Colheita 90, 97.181 almas foram batizadas. Eles esperam batizar mais de 100 mil este ano. Muitos membros dos gigantes masai estão aceitando o evangelho. Em Mombaça, 60 muçulmanos foram batizados no último ano. Foi realizado o Concílio Anual em Nairóbi no mês de outubro; espera-se que seja batizado o maior número de adventistas já visto em toda a história da igreja.

A Divisão do Extremo Oriente, com centenas de milhares de muçulmanos e budistas, enfrenta os maiores desafios no evangelismo. Estão sendo feitos planos definidos para penetrar nestes grupos religiosos. Na Indonésia, 25 muçulmanos foram batizados num sábado. Em Manado, Indonésia, uma campanha evangelística realizada por mulheres resultou em 160 batismos. Em Seul, Coréia, 2.000 reuniões simultâ-

neas de subúrbio serão realizadas este ano. Nas Filipinas estão sendo penetradas novas vilas, na proporção de mais de uma por dia. A Divisão realiza em média 85 batismos por dia.

Está ocorrendo na Europa um grande despertar para com o evangelismo. Na Divisão Euro-Africana, têm sido realizadas campanhas móveis de evangelismo em Viena, Zurique e Berlin Ocidental. Na Espanha, foram terminadas há pouco campanhas evangelísticas nas cidades de Madrid, Valência e Zaragoza. No próximo ano, será realizada uma campanha nacional na Espanha em 75 lugares, simultaneamente. Uma campanha evangelística em Lisboa, Portugal, atraiu mais de 4.000 pessoas. Até o momento, 700 pessoas já pediram estudos bíblicos.

Na Divisão Trans-Européia, teve lugar um grande reavivamento por meio do evangelismo público, meses atrás. A Campanha Metropolitana Múltipla de Londres resultou em 400 batismos. Como resultado de reuniões evangelísticas em Gdansk, Polônia, foram obtidos os nomes de mais de 2000 pessoas interessadas, e mais de 100 foram batizadas. Em Estocolmo, Suécia, 1.700 não-adventistas inscreveram-se em 15 diferentes seminários. Mais de 500 pessoas assistiram aos seminários de religião.

A Divisão do Sul do Pacífico já ultrapassou o seu alvo. Na Austrália serão dirigidas campanhas evangelísticas nas 40 principais cidades. Os seminários do Apocalipse se estão espalhando rapidamente por todo o país, com bons resultados. Nas Ilhas do Pacífico, os pastores e as pessoas leigas estão trabalhando juntos na conquista de almas.

A Divisão do Sul da Ásia está fazendo esforços para penetrar em suas grandes cidades e milhares de vilas. O Pastor Gerald J. Christo, presidente da Divisão, realizou uma campanha evangelística em Hiderabad, a qual resultou em 141 batismos. No Distrito de Magalaia, o membro leigo Charles Sangma dirigiu reuniões no subúrbio de seis vilas, resultando em 66 batismos.

A Divisão Norte-Americana ultrapassou o seu alvo durante os primeiros seis trimestres de Colheita 90. O evangelismo público e os seminários Revelações são os métodos mais produtivos para o ganho de almas. Durante 1987, vários evangelistas e pastores batizaram mais de 100 pessoas: Kenneth Cox batizou mais de 450 e J. J. Rodriguez batizou 302. Cinquenta igre-

jas participaram da Campanha Metropolitana Múltipla na Grande Conferência de Nova Iorque, e 1.465 pessoas foram batizadas. Campanhas semelhantes estão planejadas para Nova Jersey, Potomac, Texas, Oklahoma e Califórnia. Mais e mais seminários do Apocalipse estão sendo dirigidos por pastores e membros leigos, igualmente.

Culminação de Colheita 90

Faltam menos de sete trimestres para terminar o programa de Colheita 90. Recomendamos a essas divisões, uniões e campos locais que intensifiquem ao máximo as atividades evangelísticas, a fim de obtermos os maiores resultados possíveis na fase final do programa. Esperamos batizar 500 mil almas em 1988. Esta seria a primeira vez na história de nossa igreja, em que tantos deveriam ser batizados num só ano. Muitas divisões e uniões estão querendo alcançar seu alvo total de Colheita 90 no fim de 1989, de maneira que os batismos em 1990 sejam um excesso substancial. Se todas as divisões, uniões e campos locais fizerem esforços, podem alcançar seus alvos para a ocasião da Sessão da Associação Geral em Indianápolis.

Durante a primeira parte de 1989, seria bom fazer os planos finais e providenciar o material de promoção para a conclusão de Colheita 90. Também seria bom começar a treinar obreiros e leigos para a grande ofensiva final do evangelismo, que o programa trará, para um encerramento com uma gloriosa vitória.

Durante o último ano de Colheita 90, de julho de 1989 a junho de 1990, esperamos promover um gigantesco Festival da Colheita por meio de um programa global de evangelismo total.

Outra idéia é organizar e lançar uma Cam-

panha de Evangelismo Mundial, na qual tomarão parte cada administrador, líder departamental e pastor, além de um milhão de leigos. A chave para este plano é fazer com que cada igreja em todo o mundo sirva como centro de evangelismo, dirigindo um programa de duração de um ano de atividades ganhadoras de almas. Sugerimos as seguintes atividades: Duas campanhas evangelísticas durante o ano (uma na igreja e a outra em outro local), seminários múltiplos do Apocalipse, uma classe batismal permanente e estudos bíblicos domésticos, dirigidos por pastores e pessoas leigas.

Esperamos que durante o último ano de Colheita 90 um milhão e meio de lares se tornem centros de evangelismo para vizinhos e amigos. Também seria desejável que cada família adventista ganhasse para Cristo um membro da família, um amigo ou vizinho. Isto asseguraria uma grande vitória que nos ajudaria a mobilizar e treinar pelo menos um milhão de pessoas leigas para serem conquistadoras de almas.

As igrejas devem realizar batismos frequentes durante o último ano. O ideal é que cada igreja realize mensalmente, ou pelo menos trimestralmente, batismos e faça fortes apelos em cada cerimônia, a fim de obter o nome de outros que devem ser incentivados a batizar-se.

Creio que se a igreja mundial como um todo se unir em um programa evangelístico total, com a igreja local como centro do evangelismo, mobilizando todos os pastores e um milhão de pessoas leigas e usando os vários métodos conquistadores de almas, trará efetiva bênção do Senhor e produzirá uma grande vitória. Trabalhando juntos e habilitados por Seu Espírito, poderemos todos alcançar nossos alvos de Colheita 90.

Gráfico I

	1984	1985	1986	1987
Batismos	397.135	406.613	430.257	464.500
Excesso	21.076	9.478	23.644	34.243
Acréscimo	5,60%	2,38%	5,81%	7,95%

Carlos E. Aeschlimann — Secretário-associado da Associação Geral e Coordenador de Colheita 90.

A Missão da Igreja no Contexto do Livro do Apocalipse

Um estudo cuidadoso do livro do Apocalipse convencerá o estudante de que o tema da missão da Igreja é amplamente nele tratado. No presente trabalho, não pretendemos apresentar este assunto de maneira exaustiva. Concentrar-nos-emos apenas nos aspectos básicos e, ao mesmo tempo, práticos. O objetivo é levar os membros da igreja a realizarem a obra divinamente indicada como devendo ser feita nesta época que presenciará a conclusão da história da humanidade caída em pecado e redimida pelo sangue de Cristo. A missão apresentará em sua última cena uma positiva nota de triunfo. Então os remidos clamarão com forte voz de louvor:

A vitória pertence a nosso Deus,
que está assentado no trono, e
ao Cordeiro (Apoc. 7:10).

Em que consiste

No primeiro capítulo deste livro, apresenta-se um personagem que se dirigiu a João com voz forte, descrita “como de trombeta” (1:10). Quando o vidente quis ver quem lhe falava, viu primeiro sete castiçais de ouro (verso 12). Em seguida, identificou entre os sete castiçais “um semelhante ao Filho do homem” (verso 13). Não há dúvida de que se trata aqui de nosso Senhor Jesus Cristo glorificado. Posteriormente, o Senhor Se referiu aos sete castiçais como representando as sete igrejas (verso 20). Isto constitui uma bela representação da missão da Igreja. A Igreja é como um candelabro posto num lugar conveniente para espalhar luz ao seu redor. Como faz isso? Vejamos.

No capítulo 1 e versículo 3 deste grande livro, declara-se: “Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.”

Desta leitura, deve-se destacar o verbo “ler”. João escreveu este livro numa época em que não havia imprensa. Fazer cópias de um original era um processo muito lento. Além disso, o livro que João haveria de escrever devia ser enviado a sete igrejas específicas da província da Ásia (verso 11). Em particular, porém, devia ser dirigido ao “anjo da igreja” de cada uma daquelas localidades (2:1, 8, 12, 18; 3:1, 7, 14). Esse “anjo” era intimado a ler a mensagem aos ouvidos da congregação.

Tratava-se, portanto, não de uma leitura particular e silenciosa, mas pública e audível: “Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem ... e guardam as coisas que nela estão escritas” (1:3). A missão da Igreja, pois, é “ler” publicamente a mensagem de Deus aos ouvidos dos destinatários, o que não se tratava necessariamente de uma simples leitura. Podia, e devia, incluir uma correta interpretação da mensagem lida [como no caso de Jesus na sinagoga de Nazaré (S. Luc, 4:16-22)], seguida de uma exortação para guardar, para “fazer caso” da mensagem de Deus, que lhes foi apresentada.

No mundo contemporâneo, o “ler” Apocalipse 1:3 assume formas muito mais sofisticadas. A proclamação da mensagem de Deus pode assumir formas tão diversas como ler a Palavra de Deus sem nenhum comentário, dar um estudo bíblico, passar uma classe bíblica, fazer uma pregação, distribuir literatura, oferecer uma gravação da mensagem divina em cassete ou videocassete, etc.

Não importa o método, a Igreja e seus membros individuais são beneficiados pela declaração divina como bem-aventurados ou felizes os que lêem. Em última análise, cumpre recordar que o Senhor deu a Sua Igreja diversos dons, e espera de cada crente um fiel serviço em sua esfera de aptidão.

Quase como uma continuação deste verso, temos o que se encontra no último capítulo do livro: "O Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida" (22:17).

Desta declaração, queremos destacar o verbo "vir". Falando ao coração do pecador, o Espírito Santo diz: "Vem!" Também a esposa do Cordeiro, isto é, a Cidade Santa, a Nova Jerusalém (21:2, 9 e 10) com todos os seus atrativos, diz: "Vem!"¹ Todo aquele que ouve também deve dizer: "Vem!"

O "ouvir" aqui significa um "ouvir com proveito".² Isto implica o obedecer (Apoc. 1:3). Aqueles que ouvem e obedecem pela fé, são os que se tornam a Igreja do Senhor. Dessa maneira, ao ser dito que "quem ouve, diga: Vem", impõe-se uma responsabilidade ao membro individual da Igreja, de convidar aquele que tem sede espiritual para saciar-se tomando gratuitamente da água da vida. Esta água da vida, que convidamos os sedentos a tomarem, é aquela água que somente Cristo pode dar (S. João 4:10-14; 7:37-39), e só pode ser recebida pela fé (6:35). Portanto, a missão da Igreja não é só informativa, mas apelativa e persuasiva.

Intimamente relacionado com a parte anterior, temos o aspecto da *intercessão*. Em Apoc. 1:6, anuncia-se que Cristo "nos fez reis e sacerdotes para Deus e Seu Pai". Por definição, o sacerdote é um intermediário entre o homem e Deus. Como tal, o crente intercede diante de Deus em oração pelo perdido. Este é outro aspecto da missão da Igreja.

A Igreja foi também chamada para *testificar*. Esse testemunho envolve pelo menos três aspectos: testemunho pessoal, falado e escrito. Gostaríamos de salientar aqui principalmente o relacionado com o testemunho pessoal, sem palavra: o que a pessoa é, vive e mostra. Claro é que é quase impossível separar este testemunho dos outros aspectos, que surgem em consequência do primeiro.

Jesus mesmo Se apresenta à igreja de Laodi-

céia como "a Testemunha fiel e verdadeira" (3:14). Agraciou os cristãos de Pérgamo com o reconhecimento de sua fidelidade, apesar de em seus dias terem matado a Antipas "Minha fiel testemunha" (2:13). Elogia os de Filadélfia com um "não negaste o Meu nome" (3:8). E quase no final do livro um anjo celestial engrandece a tarefa de testificar em favor de Cristo, dizendo: "Sou teu servo, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus" (19:10).

Deus nunca esteve sem testemunhas. Ele as representou como "vestidas de pano de saco" (11:3), precisando fugir para o deserto (12:6), perseguidas (12:13 e 17) e mesmo mortas (11:7, 8; 17:6). Nem por isso, contudo, deixa de cumprir-se este aspecto da missão da Igreja. O Senhor fortalece Suas testemunhas, comunica-lhes Seu poder e Seu valor.

Outro aspecto da missão da Igreja é "servir", que não está necessariamente especificado no Apocalipse (1:6). Todavia, pode ser identificado, e se relaciona com obras de fé e amor (2:19).

Em resumo, a missão da Igreja consiste em proclamar a mensagem de Deus, convidar para aceitar a salvação provida, interceder em favor do pecador diante de Deus em oração, testificar em favor de Cristo, mesmo nas mais adversas circunstâncias, servir ao Senhor em tudo o que puder. Tudo isto está relacionado com o símbolo da função do candelabro.

Motivação

Nosso Senhor não deixa Sua Igreja sem motivação para a realização dessa obra. Escrevendo à igreja de Éfeso, Ele a repreende amorosamente, dizendo: "Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor" (2:4). Em seguida, indica-lhe o caminho a seguir para corrigir-se: "Lembra-te pois donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras" (verso 5).

O Senhor nunca deixará Seu povo sem motivação. Seja na forma de amorosa admoestação ou de sincero e alentador reconhecimento, estimulará os Seus ao desempenho da missão que lhes confiou.

Requer-se fidelidade

O desempenho da missão da Igreja é apresentado no livro de Apocalipse como algo muito sério. De várias maneiras, tem Deus expressado Sua exigência de estrita fidelidade. À igreja de

Tiatira, disse Ele: "Outra carga vos não imporei. Mas o que tendes retende-o até que Eu venha" (versos 24 e 25). Em seguida, dirige-Se à igreja de Sardo com palavras muito enérgicas: "Sê vigilante, e confirma os restantes, que estavam para morrer..." (3:2). À sexta igreja, a de Filadélfia, diz que pôs diante dela "uma porta aberta, e ninguém a pode fechar" (verso 8). Trata-se de uma porta de oportunidade para levar a efeito a missão indicada. (Símbolo semelhante foi usado por São Paulo em I Cor. 16:8 e 9.)

A sétima e última igreja do Apocalipse é Laodicéia. A Testemunha Fiel apresenta-Se novamente, dizendo: "Eu sei as tuas obras" (3:15). Em seguida, expõe-lhe aos olhos sua própria condição: "Nem és frio nem quente: oxalá foras frio ou quente!" Deus requer de Seu povo uma clara definição. Naturalmente, seu desejo é que esta definição seja uma clara afirmação do lado do cumprimento da missão. Caso não seja tomada essa decisão, preferiria que se retirassem de uma vez por todas. Tão firme é Sua exigência de fidelidade!

O segredo do êxito

O segredo do êxito da Igreja no cumprimento da missão que lhe foi confiada, consiste em manter a fé em Jesus e observar Seus mandamentos, purificando a alma pela obediência à verdade.

A primeira destas duas coisas pode ser observada no capítulo 21:6. Consiste em um convite para confiar na pessoa de Cristo, que promete saciar a sede espiritual e fazê-lo gratuitamente. Faz-se depois convite semelhante (22:17). Não é possível ser membro do corpo espiritual de Cristo sem ter nEle crido como Salvador pessoal. De igual maneira, não pode oferecê-Lo a outros aquele que nEle não tenha crido e não tenha experimentado a veracidade de Sua promessa. Por conseguinte, o primeiro segredo do êxito, no cumprimento da missão da Igreja, é ter fé em Jesus.

A segunda coisa é a obediência (14:12). Um pouco mais adiante, chama-se de bem-aventurado "aquele que guarda as coisas que em breve hão de acontecer" (22:7). Logo em seguida, o anjo que fala com João identifica-se como servo de Deus como o vidente "e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro" (verso 9). Ainda mais, salienta-se o va-

lor da obediência quando se apresentam os que se assentarão sobre tronos para julgar, durante o milênio (20:4).

A obediência é realçada e mesmo a brilhançada ao se chamar a atenção para o fato de que as pessoas preferirão obedecer mesmo diante de pressões externas e da própria morte.

O terceiro segredo está relacionado com os dois anteriores. O triunfante povo de Deus é aquele que "lava as suas vestiduras" (22:14), "vigia, e guarda os seus vestidos, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas" (16:15). Sob estes símbolos, indica-se a purificação espiritual que é possível alcançar pela fé em Cristo e a obediência pela fé e amor, à verdade.

Alcance

Ao falar da missão da Igreja, o Apocalipse leva em consideração duas dimensões: espaço e tempo. No que diz respeito ao alcance físico, ou de espaço, a missão da Igreja abrange o mundo inteiro: "povos, e nações, e línguas e reis" (10:11). "Aos que habitam sobre a Terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo" (14:6).

Notamos também que o fator tempo tem muito significado. Aponta-se e se insiste numa série de acontecimentos que logo deverão ocorrer (1:1; 22:6). Incentiva-se também a Igreja a proclamar a mensagem de Deus "porque o tempo está próximo" (1:3).

Ao ser definido o tempo a que se refere, diz-se primeiramente que "vinda é a hora do seu juízo" (14:7). Este anúncio faz parte da mensagem do primeiro anjo que tinha "o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a Terra" (verso 6). Convida todos a temerem a Deus, dar-Lhe glória e a adorar ao Criador (verso 7). O juízo anunciado, portanto, é o início ou primeira parte do juízo de Deus. Como o anúncio do começo do juízo e o apelo à humanidade são feitos simultaneamente, deduz-se claramente que os homens e as mulheres têm ainda oportunidade para voltar-se para Deus e ser salvos.

Outro aspecto do fator tempo é o que se refere a Satanás, apresentado como "sabendo que já tem pouco tempo" (12:12). Este tempo que lhe resta não é para arrepende-se, mas para ganhar a luta milenar contra Deus pelo domínio dos seres humanos e o planeta Terra (12:10). No pouco tempo que lhe resta, procurará tor-

nar presa à Igreja e impedir-lhe o desempenho da missão de resgate e salvação dos impenitentes.

O tempo de oportunidade de salvação destinado ao homem chegará ao seu fim quando o anjo que João viu com um pé sobre o mar e outro sobre a terra fizer o anúncio de que não haverá “mais demora” (10:5 e 6). Será o tempo em que o sétimo anjo tocará sua trombeta e considerará cumprido “o segredo de Deus, como anunciou aos profetas, Seus servos” (verso 7).

Este tempo não parece coincidir com o referido mais adiante no livro, quando “o templo encheu-se com o fumo da glória de Deus e do Seu poder” (15:8). Nessa ocasião já “ninguém podia entrar no templo, até que se consumassem as sete pragas dos sete anjos”. Essas sete calamidades ou pragas, definitivamente não oferecem oportunidade de arrependimento (16:8-11, 13, 14 e 21), pois já não pode haver (22:11).

Portanto, a Igreja remanescente deverá cumprir sua missão mundial tendo em vista um juízo que já se iniciou, um tempo de graça que está para terminar e um Senhor que virá logo em glória e com o Seu galardão (10:11; 22:12, 20 e 21).

Possíveis conseqüências

A fidelidade no desempenho de sua missão, pode levar alguns membros da Igreja ao desterro (1:9). Pode também significar a perda de privilégios, como o de poderem comprar ou vender (1:16 e 17). O fiel servo de Deus expõe-se também à perseguição instigada por Satanás (12:17; 13:7). Muitos foram levados à prisão pelo único delito de identificar-se com Cristo (2:10). Outros puseram seriamente a perigo a própria vida (12:11; 13:15). Outros ainda são

apresentados como “mortos por amor da Palavra de Deus e por amor do testemunho que deram” (6:9). (Ver também: 16:6; 17:6; 18:24; 20:4.)

Resultados

O resultado mais positivo do cumprimento da missão, é que a Igreja induzirá muitos ouvintes a atenderem a advertência dada e a mensagem apresentada por Deus através de Sua Palavra. Estes são chamados “bem-aventurados” (1:3; 22:7). O anjo que falava com João honrou-a, dizendo-se “conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro” (22:9).

Conclusão

A missão da Igreja termina quando vier o tempo da ceifa e da vindima (14:15 e 18). A colheita simboliza a reunião e transladação dos remidos para o Céu com o Senhor. O corte dos cachos de uva que são depois lançados num grande depósito para serem espremidos, significa a destruição dos ímpios.

O tema da missão da Igreja é copioso no livro do Apocalipse. O estudo desse assunto deve levar a Igreja a experimentar reavivamento e reforma. Os adventistas do sétimo dia necessitam dele, e necessitam agora.

1. ELLEN G. WHITE, *Cada Día con Dios* (Mountain View, Califórnia: Pacific Press Publishing Association, 1979), pág. 212.
2. Francis D. Nichols, ed., *The Seventh-day Adventist Bible Commentary, 10 volumes.* (Washington: Review and Herald Publishing Association, 1975), pág. 7.898.

**Efrén Pagán Irizarry —
Departamental.**

O que o Pastor Deve Lembrar Quanto a sua Esposa

Como esposas de pastores, sabemos que unimos nossa vida a um homem que pertence em primeiro lugar a Deus, e que foi chamado para servi-Lo e quer dar-Lhe o melhor.

Talvez alguma o tenha aceito para casar-se porque, além de amá-lo, possuía o mesmo ideal de serviço e queria partilhar com ele o ministério de Cristo. É provável que alguma outra esposa o tenha aceito apenas porque o amava, e se resignou a sua profissão. Seja qual for o caso, toda esposa de pastor tem necessidades, como toda mulher as tem; além disso, pela espécie de trabalho do marido, enfrenta ela mais demandas do que a esposa comum.

Ao comentar este assunto, disse certo pastor: "Todos sabemos isso, mas não fazemos muita coisa para alterar a situação." Se este for o caso, se você ama a sua esposa e quer vê-la feliz e satisfeita, colaborando ao seu lado, convindo-o a continuar lendo este artigo.

1. Lembre-se de que sua família é, em certo sentido, sua equipe de trabalho. Seu trabalho como pastor é diferente de qualquer outro, uma vez que seu chamado para o santo ministério inclui sua esposa. Ela quer tomar parte no trabalho que você realiza. Não significa isto que deva partilhar com ela todos os pormenores de seu trabalho ou as confidências que lhe fizeram. Todavia, se não lhe contar nada, não se identificará com sua atividade e poderá até sentir-se diminuída, pensando que não é capaz de entender seus problemas e planos, e que não pode contribuir para ajudá-lo a enfrentar as responsabilidades. A esposa que não se sente necessária, desenvolverá um sentimento de fracasso e talvez trabalhe em outro serviço a fim de realizar-se em algo.

Dizia o Pastor Samuel Monnier, do Depto. de Ministérios da Igreja da Associação Geral, em um devocional cujo tema era a família, que toda a família deve participar da conquista de almas, sair junto para visitar os vizinhos; os filhos devem ser levados para alguns estudos bíblicos, orar juntos em favor de pessoas específicas, que desejam levar a Cristo. As crianças aprenderão assim a desde pequenas amar a obra e amar também o ministério.

2. Valorize sua esposa e a aceite como é. Se reuníssemos um grupo de esposas de pastor e pudéssemos analisar a personalidade de cada uma, notaríamos que há várias formas de ser, de proceder e de sentir. Há mulheres extrovertidas, comunicativas e existem também aquelas que são introvertidas e reservadas. Algumas são líderes naturais, outras preferem trabalhar em silêncio e ser ignoradas. Há até mesmo algumas mais espirituais do que outras.

No ministério, todas podem ser úteis e necessárias. Pastor, você se casou com sua esposa porque gostou dela como era. Aceite-a como é; jamais faça comparações; reconheça-lhe as virtudes e valorize tudo o que ela possa realizar.

3. Dê-lhe oportunidade de superar-se. A mulher que não teve oportunidade de terminar seus estudos, sentir-se-á insegura diante da grande responsabilidade que dela se espera; e mesmo com sentimento de culpa, pensando que não está realizando o que deveria. Quão importante lhe é que você a ajude a descobrir seus dons e a especializar-se nessa área. Bom seria que fizesse algum curso que lhe possa ser útil no ministério. No artigo "Oito Necessidades da Esposa do Pastor", publicado no boletim da AMAF da DSA, o Dr. Rob Sheppard diz que: "Ela precisa ter interesses externos que a man-

tenham na perspectiva do mundo. Precisa ter a oportunidade de continuar sua formação e projetar-se em seu ministério.”

4. Dedique tempo a ela e aos filhos. Se você tem a tendência de dedicar-se inteiramente a seu trabalho e deixar outras responsabilidades em segundo, terceiro e quarto lugar na lista de prioridades, poderá vir a considerar como interferência em seu trabalho mesmo as coisas do lar. Precisa contrabalançar as obrigações de pastor, esposo, pai e vizinho.

A família precisa passar momentos junta para trocar idéias, conversar e brincar. Dedique uma hora do seu tempo, cada dia, para estar com a família, e use esse tempo como o faz com qualquer outro compromisso. Evidentemente, poderá surgir algum imprevisto, mas isto deve ser a exceção e não a regra.

No seu dia de folga, leve a família a algum lugar onde possam estar juntos e distrair-se.

Necessidade de ser ouvida

A esposa também necessita que alguém a ouça. Ela nota que você tem paciência com os outros e pode passar horas ouvindo os problemas alheios. Ao voltar para casa no fim do dia, é possível que você esteja cansado e talvez até oprimido com tudo o que aconteceu durante o dia, a ponto de não querer falar com ninguém. Poderá acontecer até que o movimento das crianças o perturbe. Com certa “justiça”, gostaria que os demais membros da família o servissem e o atendessem porque trabalhou muito durante o dia. É lógico que precisa ser atendido e encontrar um lugar agradável onde possa descansar. Logicamente, não gostaria de ouvir um rosário de problemas do dia; sua esposa, porém, também trabalhou muito, fez todo o trabalho doméstico e precisou “acalmar” as crianças o dia inteiro, e precisa desabafar com alguém. Dedique tempo a ouvi-la e a com ela falar do seu dia. Isso fará muito bem a ambos.

5. Participe da educação dos filhos.

“Muitas mulheres respondem por todo o cuidado dos filhos. Criar filhos é uma tarefa realmente cansativa, mesmo quando isto é feito em equipe de dois, como deveria ser. A personalidade masculina e a feminina são necessárias na modelagem do caráter das crianças. Cada pai dá sua contribuição no desenvolvimento dessa pequena mente, e a mãe sabe que não está preparada para fazer as duas partes. Sem dúvida,

criar filhos com ‘uma mãe só’ (seja casada ou não), é o trabalho mais solitário do mundo”, diz James Dobson. — *Lo Que Las Esposas Desean Que Sus Esposos Sepan Acerca de Las Mujeres*, pág. 159.

A senhora White também realça a idéia de que a responsabilidade da criação dos filhos é de ambos. “‘Falta tempo’, diz o pai; ‘não tenho tempo de dedicar-me à instrução de meus filhos; não tenho tempo de dedicar-me a prazeres sociais domésticos’. Então não devíeis ter tomado sobre vós a responsabilidade de uma família. Privando-os do tempo que lhes pertence por direito, estais-lhes roubando a educação que deviam receber de vossas mãos. Se tendes filhos, tendes uma obra a fazer, em união com a mãe, na formação do caráter deles.” — *Lar Sem Sombras*, pág. 62.

6. Somos diferentes.

Finalmente, lembre-se de que o homem e a mulher são diferentes. O homem é mais objetivo, mais prático, orienta-se pela lógica. A mulher é mais subjetiva, mais sensível, orienta-se mais pelas emoções e pelos sentimentos. “O homem e a mulher não foram unidos por Deus em matrimônio para que, intelectualmente falando, cheguem às mesmas conclusões diante das mesmas coisas. Foram unidos por Deus para se amarem. O amor cobrirá multidão de diferenças... Marido, não tente entender racionalmente todas as reações de sua mulher. Não lhe peça que reaja sempre da mesma maneira diante das mesmas coisas. Não lhe exija que seja u’a máquina lógica. Aceite suas reações, embora não lhe entenda os porquês. Acima de tudo, ame-a!” — *Livre Para Amar*, pág. 105.

“Nos últimos anos, tem-se procurado provar que o homem e a mulher são iguais, menos na habilidade de criar filhos. Nada pode negar mais a verdade. O homem e a mulher são diferentes biológica, anatômica e emocionalmente. Na verdade, em cada célula de seu organismo tem o homem modelos de cromossomos diferentes dos da mulher. É também verdade que a região do hipotálamo, localizada abaixo da glândula pituitária no cérebro central, é diferente em cada sexo.

“Além disso, o desejo sexual feminino tem a tendência de ser cíclico, relacionado com o calendário menstrual; no homem é acíclico. Por este e outros fatores, a sexualidade masculina e a feminina estão muito longe de ser iguais”,

diz J. Dobson. — *Op. Cit.*, pág. 159.

Dizia o Pastor Juan Lozano, numa palestra a respeito do sexo no casamento, que “o homem chega ao afetivo pelo sexual e a mulher chega ao sexual pelo afetivo. Para a mulher é muito importante sentir-se amada; do contrário, sentir-se-á usada, sentir-se-á como uma prostituta. O sexo deve ser uma expressão de amor, e não uma satisfação pessoal; e esse amor deve manifestar-se em todos os momentos da vida, e não apenas quando dele se necessita”.

Mas ainda que sejamos diferentes, não somos opostos, mas complementares, e essa é a grande maravilha do casamento, da paternidade, da

maternidade, e uma das maiores maravilhas do mundo!

Pastor, lembre-se de que sua esposa é uma mulher. Ela é um tesouro para você, da mesma forma que você o é para ela. Seu ministério, sua vida e a felicidade de seu núcleo familiar — e mesmo seu destino eterno — poderão depender direta ou indiretamente da maneira como você se relaciona com ela. Torne essa tarefa uma aventura, e verá os resultados.

Elíana de Pereyra

Como Ser um Pregador de Diálogo

Se traçarmos uma analogia, comparando um serviço de culto com um espetáculo teatral, diríamos que o ator representaria o pregador; o ponto, que orienta o pregador em sua “apresentação”, Deus; e o auditório, a congregação.

Não é isso! No verdadeiro culto, a congregação é o ator; o pregador, o ponto; e Deus, o auditório. O sermão não é algo que os pregadores fazem *por* seu povo, mas alguma coisa que eles fazem *com* seu povo para Deus. Em geral o sermão segue o método monológico, mas ele deve seguir sempre o princípio do diálogo — o da conversação que envolve pelo menos duas pessoas, cada uma das quais comunica suas idéias e ouve as dos outros. Para tornar-se um pregador mais dialogador:

1. *Estude as pessoas.* Os pregadores dialogadores precisam ter a cabeça no Céu e os pés na Terra. Eles precisam de uma mensagem celestial, de uma resposta divina para o dilema humano. Mas precisam também conhecer muito bem as pessoas, a fim de que possam mostrar-

lhes como essa resposta divina opera aonde eles forem. Williard Sperry, diz o seguinte: “Os pregadores bem-sucedidos de algum dia — bem-sucedidos no melhor sentido da palavra — não são de modo algum os eruditos mais capazes; são os homens que alcançaram sucesso porque aliaram sua compreensão da religião, no que se refere ao aspecto abstrato, ao conhecimento do lado concreto da natureza humana”.*

2. *Conheça sua congregação.* Os pregadores dialogadores devem conhecer as pessoas em geral. Mais importante ainda, eles devem conhecer o seu próprio povo em particular.

A maioria dos pregadores fala muito e ouve pouco. E muitos pregadores preparam os sermões apenas com os olhos. Isto é, todo o conteúdo dos seus sermões é tirado de livros. Eles sabem muito acerca de personagens da Bíblia, mas pouco a respeito do caráter de suas próprias congregações. Sabem mais sobre Jerusalém do que a respeito da cidade onde seu povo trabalha e adora. Eles ouvem muito pouco.

Para pregar de maneira dialogadora, prepa-

raí vosso estudo no começo da semana. Descubri o que a Palavra de Deus e o Espírito Santo desejam que apresenteis ao povo no final da semana. Depois andai com vosso sermão pela vossa paróquia. Se, depois de vários dias de visitaçao e atividades pastorais, não tiverdes encontrado ilustraçoes e aplicaçoes práticas para vosso sermão, não estais ouvindo vosso povo, ou vosso sermão não é digno de ser pregado.

Ficai parado à porta, quando vosso povo entrar para o culto. Apertai-lhe a mão, olhai para sua fisionomia, senti-lhe os problemas. Notai as necessidades que vosso sermão pode suprir. E observai, quando pregardes. Vossa congregação está dialogando convosco através do balançar a cabeça, do sorriso, do franzir as sobrancelhas, da atenção constante.

3. *Participação.* Anunciai o texto bíblico e pedi aos membros que o leiam. Depois, ide a uma reunião na qual eles apresentarão idéias, ilustraçoes e aplicaçoes da vida real dessa passagem.

Usai perguntas retóricas em vossos sermões. Experimentai fazer sermão na forma de diálogo, no qual partilheis o púlpito com outro pregador. Um pode fazer a parte do ouvinte e fazer perguntas que a congregação esteja querendo fazer. Fazei uma pesquisa, ocasionalmente, entre a congregação, atentando para as necessidades comuns ou assuntos preferidos.

4. *Incentivai a reconsideração.* Esta é a parte mais assustadora da pregação dialógica; a maioria dos pregadores não a realiza. Depois

de pregarmos, queremos ser elogiados, não criticados.

Formai um grupo para discutir o que o sermão comunicou. Pedi-lhe que relate depois sua discussão. Ou, no término do sermão, entrevistai a congregação, fazendo perguntas como esta: "Como este sermão vos influenciou a vida esta semana?" Designai um membro para responder em nome da congregação, no fim do sermão. Convidai voluntários para responderem — pode-se pensar na reunião de testemunhos como imprópria, mas, bem dirigida, pode ser tão boa quanto o realce contemporâneo sobre o diálogo. Observe à porta como as pessoas saem.

As vezes as pessoas extraem do sermão algo completamente diferente daquilo que pensávamos ter deixado. Em si mesmo, isto deve convencer-nos de que a pregação se assemelha mais a promoção do que realização. Assim, que dizer se o pregador não pretendia fazer aquela aplicação? — ele ou ela ajudou o "ator" a atingir o auditório.

Eu vos desafio a abandonar o modelo antigo. Experimentai. Estudai cedo, visitai muito, ouvi atentamente. Sede um pregador dialogador.

* Willard L. Sperry, *We Prophecy in Part* (Nova Iorque: Harper & Brothers, Publishers, 1938), págs. 5 e 6.

Floyd Bresee

Música na Pequena Igreja

Sua igreja é uma igreja pequena. Tem um pequeno coral na galeria, um órgão eletrônico inexpressivo, não tem músicos profissionais na congregação, e tem um orçamento para música que você se dá por feliz em vê-lo mencionado no relatório anual.

Se seu diretor de coro ou organista for bem-sucedido, sorte sua. Se ele tiver senso de humor, você será duplamente abençoado. Se o organista ou pianista e diretor de coro forem a mesma pessoa, não se preocupe. Provavelmente eles tenham aprendido a obter sucesso!

Qualquer diretor que tenha mais de seis anos

de experiência é usado para tratar dos problemas associados com os corais de voluntários. Essa pessoa aprende rapidamente a aparecer em cena com os seus coristas — e se sairá a contento. Há algumas sugestões que você pode apresentar a seu diretor de música.

O recrutamento em geral é o primeiro problema; mas não é o último. Não assuste as pessoas exigindo testes. Você não está dirigindo o Coral Carlos Gomes. Leve os membros em potencial para uma sala em que haja uma máquina de escrever, uma guitarra e um piano. Se eles forem capazes de identificar o piano, permita que façam parte do coral!

Não exija que todos os que fazem parte do coral sejam capazes de ler música — você assustará alguns dos cantores mais devotados. Dedique o tempo necessário para ensinar as partes. Leve os que estão aprendendo uma parte especial para junto do piano e deixe que os restantes visitem calmamente ou então se relaxem.

Para manter os membros do seu coral, torne o coral alegre. Depois de um dia cheio de atividade, ninguém quer passar várias horas em ocupação destituída de humor e fúnebre. Inicie os ensaios com uma bebida ou refeição leve — é muito mais fácil ensinar alguma coisa a alguém depois de alimentá-lo. Se sua congregação for jovem, providencie um serviço de berçário. Dê oportunidade aos juvenis de sua igreja; eles também podem começar a aprender como tornar-se membros ativos da igreja.

Comece os ensaios numa hora razoável e termine quando disser que está terminando. Uma hora de ensaio bem intenso é mais proveitosa do que duas de cântico pobremente organizado. E o alarme soa bastante cedo para muitos de nós!

Gosta de Bach o homem que desempenha a função principal? Não procure atender apenas as suas exigências. O coral se cansa de sempre ter que ensaiar música difícil. Dê a todos uma oportunidade, apresentando um número em uníssono com um acompanhamento interessante ou um simples hino com melodia.

Não há dinheiro para a compra de música nova, e você está cansado da que tem? Por que não criar uma cooperativa juntamente com outras igrejas de sua região? O departamento de música dessas igrejas pode ter os mesmos problemas orçamentários que o da sua. Escolha sua

música com bastante antecedência, de maneira que você possa tomar emprestado, especialmente para os feriados e outras ocasiões especiais.

Vá a um hospital da localidade e cante para os pacientes. Procure cantar por ocasião da Páscoa, no hospital. Fiquem do lado de fora e cantem hinos sobre a ressurreição, e vejam qual é a reação. (Nosso coral fez isso certa ocasião e o noticiário ficou repleto de cartas de agradecimento dos pacientes para “o coral desconhecido”).

E quanto aos que se acham confinados em casa, que vêem apenas o pastor? Envie pelo pastor uma fita de vários dos seus melhores cânticos sacros, ou leve todo o coral para uma tarde de cânticos. Será difícil dizer quem vai sentir-se mais contente — o coral ou os que são obrigados a ficar em casa.

Gosta seu coral de estar junto? Tenha uma hora social uma vez por mês e comemore os aniversários. Faça uma festa de Natal animada e, antes que cada um saia de férias, vão a uma praia, a um piquenique, ou vão juntos a um bom programa musical. Inclua os esposos ou namorados dos membros regulares. Lembre-se, eles também servem aos que apenas se assentam e ouvem!

Outras fontes de música

Não deixe que seu coral morra. Avise seu organista com antecedência que você gostaria que ele tivesse alguma coisa disponível, não apenas para as emergências, mas também para meditações musicais planejadas. Depois, se em algum fim-de-semana houver uma ausência preocupante devida a alguma epidemia no departamento primário, ou a gripe acometeu os membros do coral, apresente um solo de órgão. Seu organista se sentirá feliz em poder exibir-se um pouco com um número que esteve ensaiando por algum tempo.

Prepare seu programa musical com alguns números instrumentais. Que acha da comunidade do colégio ou da faculdade local que tenha fanfarra pendente? Esses alunos gostam de tocar, e muitos ficariam contentes em poder participar com você de algum número especial que requeira instrumentos de metal ou de sopro.

Em geral, os professores de música locais estão muito ansiosos para dar aos seus alunos alguma demonstração, e comumente estão mais

do que desejosos de colaborar com você, a fim de que seus alunos apresentem um recital aprimorado. Muitos desses alunos se prepararão devidamente para a ocasião. Seja suficientemente atencioso para, ao menos, colocar o seu nome no programa.

Se as pessoas jovens estiverem muito atarefadas com a escola e atividades relacionadas com esta, durante os meses de inverno, para ensaiar no coral, por que não procurar um grupo de pessoas durante o verão? Quase toda congregação tem alguns tocadores aspirantes de guitarra. Se não, peça à loja de música local que lhe diga o nome de um professor de guitarra, ou se dirija aos parques e ao departamento de recreação para ver se eles têm em suas classes alguém razoavelmente consumado que gostaria de tocar em alguns fins-de-semana durante o verão.

Que tal começar com um coro de sinos? Isso pode acrescentar uma dimensão totalmente nova à vida musical de sua igreja. Existe total companheirismo entre os coristas de sinos. Eles têm até convenções!

Se há na igreja várias pessoas talentosas que não estão no coral por causa de outros compromissos, procure incentivá-las a formar um quarteto de "barbearia". Isto será um entretenimento a mais nas próximas atividades do grupo.

E não se esqueça das crianças. Faça com que participem desde pequenas — jardim ou pré-escola — e peça que decorem sua música. Use

aparelho para alteração de compasso. Você pode realmente dar vida às coisas usando instrumentos rítmicos, de tempos em tempos. Pode-se fazer entretenimentos simples e econômicos para as crianças. Consiga mães para ajudar, fazendo e passando os brinquedos, e alinhar as crianças para a apresentação.

Mantenha o interesse das crianças: use um sistema de prêmio. Torne os ensaios breves e agradáveis — depois de um dia de aulas, elas não devem ficar ainda sentadas por muito tempo! Planeje festas que coincidam com feriados. Mantenha os pais bem informados do que você está fazendo e por quê, e de quaisquer mudanças no horário. Faça com que as crianças estejam sempre cantando. Espere bom comportamento e assistência regular. As crianças ficarão contentes por fazerem um bom trabalho, e a congregação ficará deslumbrada.

Se você, ou alguém de sua congregação, empregar um pouco de esforço nisso, quando menos esperar, terá o melhor programa musical da cidade. Na verdade, talvez ele seja tão importante que as pessoas afluam para sua igreja! Não se apavore. Mantenha-se sorridente. Seu nome será escrito no Céu, e refulgirá como o ouro.

**Eleanor Zoelíner — Organista
e diretor do coro da Igreja Luterana
LaCasa de Christo, Scottsdale, Arizona.**